

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VIVIANE DA SILVA

PERFIL METODOLÓGICO DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
ESTUDO EM ARTIGOS DA REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CURITIBA

2010

VIVIANE DA SILVA

PERFIL METODOLÓGICO DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
ESTUDO EM ARTIGOS DA REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito à obtenção de grau no curso  
de Gestão da Informação da Universidade  
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Leilah Santiago  
Bufrem

CURITIBA

2010

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar força para todos os dias me levantar e ir em busca dos meus objetivos.

À minha família primeiramente pelo apoio e também pela compreensão.

Agradeço em especial à minha filha Louise por acompanhar minha rotina e compreender minhas ausências.

Agradeço à professora Leilah Santiago Bufrem por me orientar com dedicação e mais do que isso, por me incentivar sempre.

À Universidade Federal do Paraná e aos professores pelo ensino de qualidade e pela oportunidade de crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Agradeço Tidra Viana Sorribas, Juliana Lazzarotto Freitas e Rene Faustino Gabriel Junior por suas valiosas contribuições e agradeço a todos que de alguma forma colaboraram com esse trabalho.

Às amigas Andrieli Amaral Vieira, Cristyanne de Souza Leal, Juliana Barbosa, Lenísia Mendes Monteiro e Natália Moratelli Padilha que foram figuras importantes nessa caminhada, me apoiando e me auxiliando em minha formação acadêmica.

## RESUMO

Investiga o perfil metodológico da pesquisa de artigos da Revista *Ciência da Informação* no período compreendido entre os anos de 2000 a 2009. O *corpus* compreende um recorte da revista *Ciência da Informação*, objeto do estudo disponível na Base de Dados Referenciais de Periódicos Nacionais da Área de Ciência da Informação (Brapci). Realiza levantamento dos procedimentos metodológicos dos artigos pertencentes ao recorte definido no período mencionado. Identifica categorias de pesquisas explicitadas nos artigos, para o que elabora um glossário com a definição dos tipos de pesquisas. Com base no levantamento, faz a análise quantitativa dos métodos utilizados nos artigos, seguida de uma análise qualitativa do perfil metodológico do periódico. Apresenta a questão acerca da complexidade de se identificar a metodologia de trabalhos cujos textos nem sempre esclarecem o procedimento metodológico adotado, bem como a problemática em torno da questão da inconsistência metodológica de alguns trabalhos. Descreve os tipos de pesquisas identificados, sendo os mais expressivos: quanto aos fins os estudos exploratórios; quanto aos meios a pesquisa bibliográfica e quanto ao enfoque a pesquisa teórica. Apresenta as técnicas de pesquisas aplicadas e os tipos de análises. Relaciona os tipos de pesquisas quanto aos fins com os tipos de pesquisas quanto aos meios, verificando a representatividade entre essas categorias. Observa que há indefinições na apresentação dos procedimentos metodológicos em muitos dos artigos analisados. Por fim, conclui que a categorização dos tipos de pesquisas no ambiente da Brapci promove melhorias à Base e contribui para a realização de estudos futuros sobre a categorização das pesquisas em Informação.

**Palavras-chave:** Metodologia da pesquisa. Perfil metodológico. Comunicação científica. Ciência da Informação.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – OPÇÕES METODOLÓGICAS DE PESQUISA DA BASE BRAPCI .....	21
GRÁFICO 1 – TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS OBJETIVOS .....	26
GRÁFICO 2 – TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS .....	29
GRÁFICO 3 – TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AO ENFOQUE.....	32
GRÁFICO 4 – TÉCNICAS DE PESQUISAS .....	35
GRÁFICO 5 – TIPOS DE ANÁLISES EM PESQUISAS .....	40
GRÁFICO 6 – ESTUDO EXPLORATÓRIO (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	42
GRÁFICO 7 – PESQUISA DESCRITIVA (INCIDÊNCIA POR ANO).....	43
GRÁFICO 8 – PESQUISA METODOLÓGICA (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	43
GRÁFICO 9 – PESQUISA DE AVALIAÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	44
GRÁFICO 10 – PESQUISA EXPLICATIVA (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	45
GRÁFICO 11 – PESQUISA PARTICIPANTE (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	45
GRÁFICO 12 – LEVANTAMENTO (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	46
GRÁFICO 13 – ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	46
GRÁFICO 14 – PESQUISA-AÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO).....	47
GRÁFICO 15 – PESQUISA OPERACIONAL (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	47
GRÁFICO 16 – ESTUDOS DE USUÁRIOS E DE USO DA INFORMAÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO).....	48
GRÁFICO 17 – ESTUDO EXPERIMENTAL (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	48
GRÁFICO 18 – ESTUDO COMPARATIVO (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	49
GRÁFICO 19 – ESTUDOS MÉTRICOS DE INFORMAÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	50
GRÁFICO 20 – PESQUISA DE CAMPO (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	50
GRÁFICO 21 – PESQUISA DOCUMENTAL (INCIDÊNCIA POR ANO) .....	51
GRÁFICO 22 – ESTUDO DE CASO (INCIDÊNCIA POR ANO).....	52
GRÁFICO 23 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (INCIDÊNCIA POR ANO).....	52
GRÁFICO 24 – ESTUDOS EXPLORATÓRIOS E TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS .....	53
GRÁFICO 25 – PESQUISAS DESCRITIVAS E TIPOS DE PESQUISA QUANTO AOS MEIOS .....	54
GRÁFICO 26 – PESQUISAS METODOLÓGICAS E TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS .....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4 RESULTADOS</b> .....	24
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AOS OBJETIVOS .....	25
4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS .....	27
4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AO ENFOQUE.....	31
4.4 IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PESQUISA .....	34
4.5 IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ANÁLISE EM PESQUISAS .....	39
4.6 DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS E QUANTO AOS MEIOS POR ANO .....	41
4.7 RELAÇÕES DOS TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS OBJETIVOS E QUANTO AOS MEIOS .....	53
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	61

## 1 INTRODUÇÃO

Em sua reflexão sobre os usos sociais da ciência, Pierre Bourdieu (2004, p. 19) observa que todas as produções culturais, a filosofia, a história, a ciência, a arte e a literatura são objetos de análises com pretensões científicas. Ocorre que todas essas áreas se curvam diante da atividade de pesquisa científica, com o intuito de comprovar cientificamente variáveis, ampliando o domínio do conhecimento adquirido empiricamente. A ciência, em particular, é uma área que envolve todas as demais áreas no que concerne à atividade de pesquisa *lato sensu* e por estabelecer um vínculo muito forte entre o conhecimento adquirido e a sua disseminação.

A comunicação científica é um processo que integra o conhecimento e a sua disseminação para a comunidade científica, estendendo esse conhecimento para a sociedade. Nesse processo os artigos de periódicos são importantes canais de comunicação da ciência, fortalecendo seus resultados e destacando-a como prática que questiona o senso comum.

Pretende-se com esse trabalho estudar os modos de investigação da pesquisa de uma área específica do conhecimento, a Ciência da Informação (CI). Questiona-se, portanto, como se apresentam metodologicamente as pesquisas científicas expressas em artigos da revista *Ciência da Informação* considerando-se seu papel como ciência social e interdisciplinar.

É de interesse especial para este estudo o formato metodológico das pesquisas na área de CI, motivado especialmente pelos conteúdos da disciplina Metodologia da Pesquisa, ministrada durante o Curso de Gestão da Informação (GI). O programa previa a identificação pelos estudantes dos modos como os autores conduziam suas investigações, os métodos, as técnicas e os instrumentos por eles utilizados. Desde então, procurou-se compreender esses formatos e suas principais características, especialmente devido aos incentivos à realização de pesquisa que os estudantes têm durante o Curso.

Além da curiosidade incentivada durante o Curso de GI, a busca pela compreensão dos modos de pesquisar na área de CI foi provocada pela necessidade de conhecer os novos formatos de pesquisa, adaptados aos objetos e contextos em que se forjam os estudos. À medida que se identificavam esses

formatos, os estudantes eram desafiados a compreendê-los como novas categorias de estudo.

Essa tendência de investigar as estratégias de pesquisa em CI surgiu em um primeiro momento durante as atividades de pesquisa realizadas por esta pesquisadora na Iniciação Científica como bolsista da Universidade, especialmente ao se deparar com uma diversidade de periódicos da área e seus artigos científicos. Na ocasião, o trabalho realizado requeria a leitura dos resumos e em alguns casos dos artigos na íntegra. Nesse processo, chamou a atenção a multiplicidade metodológica presente nos artigos.

Em um segundo momento, despertou-se a curiosidade, no decorrer da graduação, a percepção da dificuldade de muitos colegas em definir a estratégia metodológica de seus trabalhos, muitas vezes sem conseguir identificar nem mesmo os tipos de pesquisas mais usuais como os estudos exploratórios e as pesquisas descritivas.

O estudo também representou uma oportunidade de promover melhorias ao ambiente da base de dados na qual os artigos estão armazenados. Por se tratar de um ambiente em construção, é importante o desenvolvimento de pesquisas que apresentem como resultados informações para a completude da base, além de auxiliar no estabelecimento dos termos mais adequados em relação aos tipos de pesquisas e técnicas e no processo de gerenciamento da base como um todo.

Para tanto, pretendeu-se identificar em um *corpus* formado por artigos de uma das mais representativas revistas científicas da área, o perfil metodológico dos artigos publicados em um período compreendido entre os anos 2000 e 2009. A revista científica *Ciência da Informação*, uma revista histórica, fundada no ano de 1972 pelo Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT), foi a escolhida, por ser a de maior longevidade e periodicidade regular e por representar contribuições significativas da área.

No entanto, toda a estrutura da revista que viabiliza o processo de comunicação científica representa apenas parte de um arcabouço que é bem mais amplo dentro desse processo. Na verdade essa é a parte funcional de um trabalho que envolve questões relacionadas ao conhecimento e aos saberes provenientes das pesquisas e estudos que dão origem aos trabalhos publicados na revista.



Orientou a escolha do tipo de publicação o reconhecimento de que os artigos de periódicos são fontes importantes para a compreensão das modalidades concretas de pesquisa, como prática para o desenvolvimento da ciência, já que seus textos são avaliados e aprovados por comitês editoriais. Considerando-se, como afirma Lloyd (1995, p. 150), que a ciência é um conjunto de práticas socialmente construídas na tentativa de descobrir progressivamente as estruturas causais da realidade, é possível afirmar que a literatura periódica científica merece ser analisada e compreendida nessa evolução.

A partir dos resultados levantados no estudo, foram discutidas questões acerca dos métodos científicos identificados nos artigos, observando-se particularidades como o tipo de pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios, os enfoques das pesquisas e as técnicas ou instrumentos utilizados para a obtenção dos dados na pesquisa, que podem englobar a categorização dos tipos de análise

Foi também considerada a relação entre esses modos de produção da pesquisa e os objetos de conhecimento enfocados, de modo a contribuir para as reflexões sobre os métodos de pesquisa em CI.

O objetivo geral do trabalho consistiu em identificar os tipos de pesquisa caracterizados na literatura periódica científica da Revista *Ciência da Informação*, no período 2000 a 2009.

Desdobram-se como objetivos específicos: investigar na literatura de apoio os tipos de pesquisas e suas definições; desenvolver um glossário com a definição dos termos com base nessa investigação; investigar os artigos científicos da revista *Ciência da Informação*; diferenciar os procedimentos metodológicos dos artigos no ambiente da Base de Dados Referenciais de Periódicos Nacionais da Área de Ciência da Informação (Brapci)<sup>1</sup>; registrar os dados do levantamento realizado; reconhecer os procedimentos metodológicos não explícitos nos artigos; construir um *corpus* formado por artigos da revista; categorizar as tipologias de pesquisas no ambiente da Brapci e traçar as características metodológicas dos artigos em relação aos objetos da pesquisa..

---

<sup>1</sup> Base de Dados Referenciais de Periódicos Nacionais da Área de Ciência da Informação, organizada e atualizada pelo Grupo de Pesquisa em Educação, Pesquisa e Perfil Profissional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O trabalho constitui-se em cinco partes, sendo sua a primeira parte esta introdução, na qual se apresentam o objeto de estudo, a justificativa, o problema e seus objetivos, buscando-se situar o leitor sobre a temática do estudo.

O capítulo 2 refere-se à discussão dos temas levantados na literatura pertinente. No capítulo seguinte, é apresentada a trajetória metodológica indicando-se os principais passos para o desenvolvimento da pesquisa.

A quarta parte foi desenvolvida com os principais resultados referente à identificação dos tipos de pesquisas quanto aos seus fins; identificação das pesquisas quanto aos meios; identificação dos tipos de pesquisas quanto ao enfoque; identificação das técnicas de pesquisa; identificação dos tipos de análise; distribuição dos tipos de pesquisa quanto aos objetivos e quanto aos meios por ano; e, relações dos tipos de pesquisas quanto aos objetivos e quanto aos meios.

Por fim, a o quinto capítulo apresenta considerações referentes ao processo da pesquisa e seus principais resultados.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para tratar das estratégias metodológicas da CI e suas características desde o surgimento do domínio em questão, esse referencial desdobra-se em duas categorias temáticas principais: a primeira, relacionada à ciência como prática social, em que as relações de poder e a noção de campo se estabelecem, e a segunda, sobre o processo de produção científica considerando o periódico como canal de comunicação das pesquisas.

Ao discutir a questão dos usos sociais da ciência, Bourdieu (2004) considera que raramente os pesquisadores usam a ciência para estudos científicos que investigam as relações da sociedade e dos fatos sociais, de forma a cumprir aquilo que a sociedade espera da ciência. Essa questão provoca a reflexão sobre a afirmação do campo científico e o posicionamento dos pesquisadores diante das relações de poder que se estabelecem. Sobre a concepção de campo, o autor defende que:

A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como o macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa às imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. E uma das grandes questões que surgirão a propósito dos campos (ou dos subcampos) científicos será precisamente acerca do grau de autonomia que eles usufruem (BOURDIEU, 2004, p. 20).

Essa noção de campo criada pelo autor faz referência ao universo constituído pelas pessoas e pelas instituições responsáveis pela produção e disseminação da ciência, para isso respeitando-se as leis sociais específicas do contexto científico.

Sobre as relações de poder, Bourdieu (2004) coloca que o campo é o ambiente onde essas relações ocorrem, apresentando-se de duas formas: uma que ele qualifica como capital social e a outra como capital específico. O capital social está vinculado às posições de destaque ocupadas nas instituições e o capital específico que tem relação com o reconhecimento entre os pesquisadores.

A pesquisa científica como prática social envolve diversas questões inseridas no campo científico, tais como a postura adotada pelos pesquisadores e pelas instituições em relação aos problemas, aos métodos e às soluções apresentadas e, dentro desse contexto, percebe-se um combate entre os agentes da pesquisa científica em seu papel de colocar à disposição os resultados da produção científica. Bourdieu (1983, p. 136) comenta sobre a ordem científica estabelecida e afirma que:

O campo científico é sempre o lugar de uma *luta, mais ou menos desigual*, entre agentes desigualmente dotados de capital específico e, portanto, desigualmente capazes de se apropriarem do produto do trabalho científico que o conjunto dos concorrentes produz pela sua *colaboração objetiva* ao colocarem em ação o conjunto dos meios de produção científica disponíveis.

A luta à qual o autor se refere é fruto de uma constante procura por prestígio sob a forma de reconhecimento científico entre os pesquisadores de um lado e de outro lado a conquista de capital científico sob a forma de poder no campo de produção da ciência.

Ao falar do processo de produção da ciência, Le Coadic (1996) situa o grupo de indivíduos que define como “comunidade científica”, e que atua na pesquisa científica, realizando-a em caráter de competição com outros pesquisadores. Segundo o autor a concepção de “comunidade científica” teve origem na forma de mito do século XIX. O mito ao qual o autor se refere é denominado de mito da “república das idéias”, na qual os pesquisadores apresentam suas idéias de forma teórica e sem apresentar nenhum vínculo com sua condição social, apenas comprometidos com a descoberta da verdade. O autor descreve esse processo realizado pelas comunidades científicas da seguinte forma: “O pesquisador transfere gratuitamente para sua comunidade científica as informações que detém. Não espera, em troca disso, qualquer contrapartida econômica” (LE COADIC, 1996, p. 30).

No entanto, assim como Bourdieu (1983), Le Coadic (1996) reconhece que embora não espere nenhum retorno de caráter financeiro, o pesquisador procura na comunicação científica o reconhecimento científico. De acordo com Le Coadic (1996), o processo de transferência da informação e do conhecimento, frutos da

pesquisa e resultados do trabalho dos pesquisadores, é caracterizado como “doação” e coloca como condição necessária para sua existência, o reconhecimento:

Mas essa doação só pode existir na medida em que a comunidade científica fornece, por sua vez, uma contrapartida, que é a afirmação do indivíduo como cientista. Primeiramente, há um reconhecimento interpessoal pela comunidade em questão, depois, uma confirmação maior que é institucional e que se faz merecida por causa de um volume intenso e constante de publicações originais. (LE COADIC, 1996, p. 30).

Surge, dessa forma, a importância de não apenas publicar e se dedicar à pesquisa como prática institucional, mas, sobretudo de obter prestígio diante de toda a comunidade acadêmica e da instituição na qual está inserido. Como foi dito por Le Coadic (1996), a afirmação do pesquisador tem na comunicação científica um importante instrumento que é o canal de comunicação, no qual veicula os resultados das pesquisas publicados para que a comunidade científica e a sociedade conheçam. Em estudo sobre a comunicação científica, Meadows (1999) comenta que não se tem conhecimento de quando ocorreu a primeira pesquisa científica. No entanto, o surgimento da imprensa contribuiu de forma significativa para o processo de divulgação da ciência que se fortaleceu ao longo do tempo até a introdução dos periódicos científicos no contexto da produção científica.

A introdução do periódico significou a formalização do processo de comunicação científica, tornando-se o canal formal de divulgação ao possibilitar que as pesquisas fiquem disponíveis por longos períodos de tempo para um público amplo (MEADOWS, 1999, p.7).

Ocorre que, se de um lado as inovações tecnológicas aprimoraram o processo de comunicação científica, de outro contribuíram para o crescimento da pesquisa e da produtividade entre os autores. É evidente que o periódico como canal de comunicação da ciência tem um papel muito importante nesse processo, sendo inclusive um forte instrumento ao reconhecimento de pesquisadores pelos seus pares. Do ponto de vista de Ziman (1979), “as revistas científicas, criadas pelas sociedades reais e academias nacionais, têm papel importantíssimo na disseminação da literatura científica”. Além disso, a forma como o processo de comunicação científica se configura com o estabelecimento dos periódicos, contribui para o crescimento da ciência e para a afirmação dos pesquisadores e instituições

da qual são afiliados. Ziman (1979) também traz essa questão ao afirmar que as revistas científicas apresentam vantagens como caráter de publicação regular, proporcionam a reunião dos resultados de pesquisa e a divulgação mais rápida desses resultados e incentivam novos trabalhos e o avanço da pesquisa científica.

É fato que o progresso da ciência ao longo do tempo foi favorável à ramificação dos saberes e hoje as revistas científicas são divididas por área de conhecimento, reunindo artigos científicos a ela relacionados. Na CI, entre as revistas científicas mais representativas, figura a revista que se intitula pelo nome da própria área de CI. A *Ciência da Informação* trata-se de uma revista institucional, formada por um grupo editorial e que apresenta políticas para aceitar e publicar trabalhos em seu *corpus*. A atuação dela no processo de comunicação científica também é, sem dúvida, permeada pelas relações de poder que se estabelecem no campo científico e apontadas por Bourdieu (2004) em seu estudo sobre os usos sociais da ciência.

Há uma série de aspectos implícitos que são fundamentais para o desenvolvimento da área e para o estabelecimento da revista como um instrumento disseminador de uma parte representativa do universo de pesquisas desenvolvidas na área de CI.

Esses aspectos são reveladores do delineamento das pesquisas na área de CI desvendando temáticas, linhas de pesquisa, abordagens e enfoques adotados pelos autores e as estratégias metodológicas utilizadas.

Sobre esta última destaca-se a posição de González de Gómez (2000, p. 1) a respeito da definição das estratégias metodológicas em relação ao domínio epistemológico:

Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa. Uma metodologia de pesquisa teria, para nós, e como primeira tarefa, a tematização dessas condições de produção do objeto de conhecimento.

Essas considerações servem de desafio para novas buscas na literatura da CI para que se possam revelar as relações entre o que nela se expressa e as contribuições empíricas concretizadas nos artigos de periódicos.

A CI é uma ciência interdisciplinar porque faz uso dos conceitos e conhecimentos de outras disciplinas, além de integrar o tripé Administração, CI e Tecnologia da Informação. É também uma ciência social porque estuda a informação com foco no usuário e no atendimento às suas necessidades informacionais.

A área de CI teve origem a partir da concepção do *American Documentation Institut* em 1937, mas somente em 1968 surgiram as primeiras pesquisas em CI, foi nesse ano também que o *American Documentation Institut* passou a ser a *American Society for Information Science* (GOMES, 1981).

Segundo Gomes (1981), as primeiras atividades de pesquisa em CI no Brasil se deram na área de Documentação Científica que é um dos campos de atuação da área. Na seqüência surgiram cursos de pós-graduação na que influenciaram a maturidade da pesquisa científica.

Ao discutir a CI como uma ciência social, Araújo (2003) investiga em que momento, desde a sua origem, a CI ingressou nas ciências sociais. Para isso o autor apresenta com quais campos das ciências sociais a ela se relaciona ao emprestar conceitos, teorias e métodos científicos dos mesmos.

As particularidades da CI como ciência social levam à reflexão acerca da forma como a pesquisa, as teorias e os conceitos da área nascem e de desenvolvem. E dentro desse arcabouço é possível pensar ainda na forma como as pesquisas são concebidas, os métodos de pesquisa de uma área com tantas ramificações. Sobre a cientificidade da CI González de Gómez (2001) ressalta que “as estratégias de abordagem (*o como*), poderiam oferecer algumas pistas acerca do por que e em direção a que se constituem estes saberes contemporâneos que se colocam como saber do saber”. O conhecimento do perfil metodológico da área revela suas estratégias de pesquisa e a conduta que adota como ciência social e interdisciplinar. Esses aspectos são resgatados por González de Gómez (2001, p. 13) ao tratar do tipo de cientificidade da CI:

A ciência da informação tem utilizado, desde sua origem, algumas dessas estratégias objetivantes e objetivadoras do conhecimento, apresentando-se ora como ciência empírico-analítica, ora como meta-ciência, ainda que nos últimos anos tenha explorado, achamos que com maiores perspectivas, um pluralismo metodológico próprio das ciências sociais e de um campo interdisciplinar.

A busca por conhecimento na CI é permeada por uma diversidade de métodos e estratégias de pesquisa e a sua afirmação como ciência social e interdisciplinar que desde sua origem faz uso de conceitos e teorias de outras áreas como a matemática, a teoria da comunicação, a antropologia, a sociologia, entre outras, favorece esse pluralismo metodológico ao qual a autora faz menção.

Diante das várias abordagens metodológicas presentes na CI surge a importância de se investigar esse fenômeno, bem como a evolução dessa área como ciência e suas especificidades. Em estudo sobre as tendências temáticas, tipos de pesquisas e enfoques metodológicos da produção acadêmica do Mestrado em CI da UFMG, Gomes (2006a) faz uma análise comparativa entre os resultados do seu estudo com o de estudos semelhantes realizados em outros programas da área. Foi utilizada como abordagem metodológica a análise de conteúdo das dissertações e o estudo foi complementado com a realização de entrevistas com roteiro contendo questões abertas concernentes à área de CI no Brasil e a fatores relacionados ao Programa de Pós-Graduação em CI da UFMG. As entrevistas foram realizadas pessoalmente e direcionadas a três professores da instituição e que atuam em linhas de pesquisas diferentes para desenvolver suas pesquisas. Nos resultados apresentados a autora ressalta que há uma predominância da pesquisa empírica que foi observada em 59 das 63 dissertações analisadas, acompanhada da predominância da abordagem qualitativa, uma vez que as pesquisas teóricas ocorreram em apenas três dissertações. Sobre as opções metodológicas, o método estudo de caso foi o mais predominante, aplicado em 31 dissertações.

Em análise de 215 dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em CI do IBICT/UFRJ, Bufrem (1997) revelou características sobre a metodologia da pesquisa na área, investigando-as sob o enfoque histórico da CI e análise crítica. O desenvolvimento do estudo contou com um levantamento para analisar o perfil metodológico da área. Esse levantamento deu origem a um quadro no qual foram representadas as possibilidades e estratégias de pesquisa utilizadas pelo pesquisador. Como conclusão do estudo foi observada pela autora uma versatilidade metodológica nas áreas de Biblioteconomia e CI, revelando-se uma predisposição para a utilização de métodos inovadores para novos objetos de pesquisas. Além disso, procurando compreender o momento histórico em que se



apresentaram os estudos, a autora revela a incompatibilidade dos modelos analíticos de contextualização política ao período de repressão ideológica do país.

Ao pesquisar as estratégias metodológicas adotadas em pesquisas premiadas de iniciação científica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPB), Duarte e outros (2009) desenvolveram uma pesquisa documental com abordagem quanti-qualitativa, na qual definiram cinco categorias para análise: classificação dos temas; identificação dos trabalhos quanto à natureza; identificação dos trabalhos quanto ao nível de aprofundamento; delineamento das pesquisas; abordagem metodológica e técnicas ou instrumentos adotados. O universo da pesquisa é formado por treze pesquisas da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Os autores (DUARTE et al., 2009) adotaram um sistema de categoria para fazer a análise dos dados coletados e os resultados apontaram que, em relação à natureza das pesquisas, 46,1% dos trabalhos apresentaram abordagem quanti-quali, 38,5% apresentaram natureza quantitativa e 15,4% das pesquisas tiveram enfoque qualitativo. Ao analisar o nível de aprofundamento das pesquisas foi observado pelos autores que 46,1% das pesquisas são descritivas, 38,5% são pesquisas exploratório-descritivas e 15,4% das pesquisas observadas são exploratórias. Sobre o delineamento das pesquisas nos trabalhos analisados no estudo foi possível identificar a predominância da pesquisa bibliográfica com 53,8%, seguida dos estudos de caso que representam 38,5% das pesquisas analisadas e por final com 7,7% aparecem as pesquisas que utilizam as duas estratégias pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

As estratégias metodológicas das pesquisas são representadas por abordagens dedutivas e hipotético-dedutivas com 25% das pesquisas, métodos comparativo e estatístico com 18,7% e a abordagem dialética com 12,6% dos trabalhos. Para essa pesquisa foram também analisadas as técnicas e instrumentos aplicados nos trabalhos constituintes do *corpus* do estudo. Constatou-se a predominância de estudos que fazem uso da fonte documental 57,2%, enquanto que o questionário foi o instrumento aplicado em 28,6% das pesquisas, seguido da técnica do incidente crítico e da entrevista, que tiveram a mesma incidência de 7,1% cada (DUARTE et al., 2009).

Ao final os autores estruturam em um quadro uma síntese das estratégias metodológicas aplicadas nas pesquisas estudadas, dividindo a grande área de

Ciências Sociais Aplicadas nas subáreas de Economia, CI e Administração. Nessa síntese foram incluídas a quantidade de pesquisas quanto à natureza, quanto ao nível de aprofundamento, quanto ao delineamento, quanto às abordagens metodológicas e quanto às técnicas e instrumentos aplicados. Nas considerações finais do estudo os autores ressaltam que as subáreas de Economia, Gestão da Informação e Administração se destacaram na produção dos trabalhos analisados. Dentre as estratégias metodológicas utilizadas há uma considerável tendência para as de enfoque quanti-qualitativo, nível de aprofundamento descritivo, delineamento bibliográfico e estudo de caso. Os autores apontaram ainda para a forte incidência de pesquisas com abordagem dedutiva e hipotético-dedutiva aliadas ao uso de análise documental e coleta de dados (DUARTE et al., 2009).

Por fim ressaltam que é possível perceber uma mudança inicial de paradigma em relação às pesquisas analisadas no que concerne às abordagens metodológicas adotadas. No entanto, é importante pensar na forma de apresentação da metodologia das pesquisas que na grande maioria estão deficientes. Para esse problema em particular os autores recomendam organizar as informações entre as partes componentes de uma pesquisa (DUARTE et al., 2009).

O desenvolvimento de estudos que investigam as tendências metodológicas da CI deixa em evidência questões relacionadas à mudança de paradigmas e a debates concernentes à abordagem metodológica. Kuhn (1970) afirma que a transição para um novo paradigma é uma revolução científica. O autor coloca a idéia de revolução científica como um processo no qual um paradigma é substituído de forma integral ou parcial por um paradigma novo.

Essa revolução é fundamental para a ciência amadurecer e atingir cada vez mais novos objetivos propostos promovendo novas pesquisas. Para a área de CI a revolução científica também representa a introdução de novos paradigmas e de novas teorias. De acordo com Kuhn (1970, p. 144):

Ao aprender um paradigma, o cientista adquire ao mesmo tempo uma teoria, métodos e padrões científicos, que usualmente compõem uma mistura inextricável. Por isso, quando os paradigmas mudam, ocorrem alterações significativas nos critérios que determinam a legitimidade, tanto dos problemas, como das soluções propostas.

As mudanças são uma espécie de estímulo para debates acerca das novas teorias, de um novo paradigma e dos critérios de legitimidade que permeiam uma pesquisa, sobretudo do problema e das soluções apresentadas. O reconhecimento de novas formas de aplicar métodos e técnicas de pesquisa é percebido e esses estão presentes em muitos dos artigos que fazem parte do *corpus* extraído da revista *Ciência da Informação*.

A discussão aqui levantada indica que o estudo dos métodos de pesquisa, por um lado revela as características mais marcantes da pesquisa na CI e, por outro, permite identificar meios inovadores ao aplicar métodos e técnicas de pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Foram escolhidos como constituintes do *corpus* específico deste estudo, de caráter descritivo, com enfoque bibliométrico, os artigos científicos da área de CI. O estudo foi realizado a partir de um recorte na Brapci, compreendendo os artigos científicos da Revista *Ciência da Informação* no período de 2000 a 2009.

A revista apresenta características que a elevam a uma das mais representativas da área. Foi analisada por Pinheiro (2005) nas suas qualidades extrínsecas e intrínsecas. As primeiras, relativas à forma, incluem seções, padrões bibliográficos e sistema de avaliação. As características intrínsecas abrangem a análise de conteúdo dos artigos, a produtividade de autores e os padrões de autoria, tendo sido constatada tanto a sua repercussão nacional quanto internacional. O processo evolutivo da CI, na sua transformação para formato eletrônico, potencializou a disseminação e acesso universal à informação. Os resultados demonstram que a revista *Ciência da Informação* é um espaço de discussão de temas relevantes e atuais da área, nos seus avanços, contribuindo para a consolidação e expansão da CI no Brasil.

A revista *Ciência da Informação* não foi escolhida somente por ser uma das mais representativas da área, uma vez que sua produção é constante, pois desde o ano de sua fundação, em 1972, vem apresentando periodicidade regular, cumprindo seu papel de disseminar os trabalhos realizados na área de CI. Ela também representa um organismo formado por uma equipe editorial que trabalha para cultivar esse importante vínculo entre a área e a pesquisa científica. A revista tem um comitê editorial formado por membros de diversas instituições, inclusive de instituições de fora do país. A periodicidade é quadrimestral e apresenta três números por volume.

Ela define algumas políticas que contemplam aspectos como foco e escopo distinguindo-se o foco da revista na área de CI e correlatas.

A política de seção estabelece a categorização dos documentos indexados em seções, da seguinte forma: a seção *Artigos* reúne os relatos dos estudos e das pesquisas desenvolvidas; a seção *Recensão* apresenta análises críticas de livros, periódicos, teses e dissertações publicados recentemente; a seção *Relatos de*

*experiência* abrange as comunicações e descrições de atividades desenvolvidas por sistemas, serviços ou unidades de informação e a seção *Entrevistas* compreende entrevistas com especialistas de áreas ligadas à CI.

O processo de avaliação por pares consiste na avaliação por parte de especialistas nos temas trabalhados nas pesquisas. Nesse processo o trabalho é enviado a dois ou mais especialistas de acordo com a necessidade de cada tema, sem a identificação da autoria para que a avaliação seja isenta de influências. Os textos avaliados e aprovados são encaminhados para o Comitê Editorial que realiza a seleção daqueles a serem publicados.

A revista trabalha com a política de acesso livre promovendo acesso público a todo o seu conteúdo e servindo ao princípio de disseminar a ciência por meio da divulgação aberta das pesquisas científicas.

E por fim apresenta as normas para publicação dos trabalhos que definem como o trabalho é avaliado e qual deve ser o seu formato de apresentação incluindo recomendações para uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR): norma para apresentação de artigos em publicação periódica no formato impresso (6022/2003); norma para elaboração de referências (6023/2002); norma para apresentação de citações em documentos (10.520/2002); norma para datar (5892); norma para numeração progressiva das seções em um documento (6024/2003); norma para resumos (6028/2003); e, também a norma de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O planejamento do estudo foi facilitado pelas formas de gestão de conteúdo proporcionadas pela Brapci, o que permitiu que fossem verificados os termos descritores, autoria, afiliação, título do artigo e da revista e resumo. Além desses campos para recuperação da informação, na Brapci está sendo realizado um processo de identificação das modalidades de pesquisa construídas e descritas nos artigos científicos. Essa identificação e registro estão sendo realizados pelo grupo coordenador da Base e a categorização resultante serviu de modelo para a análise e identificação dos modos de realização das pesquisas descritas nos artigos selecionados para esta pesquisa.

Na primeira fase do estudo foram levantados todos os artigos científicos da Revista no período e, então, realizado o inventário das características metodológicas dos artigos, seguido do registro das informações levantadas em planilha do

*Microsoft Excel*®. Esse levantamento foi feito por meio da leitura dos resumos e dos artigos nos casos em que o resumo não explicitou a modalidade da pesquisa. Com base no levantamento e na organização das informações, foi realizada a análise do perfil metodológico dos artigos.

O levantamento das características formais da pesquisa contemplou os tipos de pesquisa em relação aos fins e aos meios, assim como as abordagens e enfoques possíveis e as técnicas e tipos de análises empregadas.

O recorte extraído para a pesquisa totalizou 356 artigos no período, entretanto, foram analisados somente aqueles considerados artigos científicos, conforme os critérios da revista, ou seja, 299 trabalhos. As informações levantadas foram inseridas em um campo específico da Brapci para o registro das opções metodológicas de pesquisa, conforme ilustra a Figura 1.

Quanto aos fins	Descritiva
Quanto aos meios	PESQUISA BIBLIOGRAFICA
Enfoque	PESQUISA TEÓRICA
Técnica	OBSERVAÇÃO INDIRETA (TÉCNICA)
Técnica	- sem classificacao -
Técnica	- sem classificacao -
Status	Sem classificação

gravar

FIGURA 1 – OPÇÕES METODOLÓGICAS DE PESQUISA DA BASE BRAPCI  
 FONTE: Base Brapci (2010)

Na segunda fase foi realizada uma análise qualitativa das características metodológicas dos artigos e uma análise para investigar como estão sendo desenvolvidas as pesquisas na CI.

No processo de investigação da trajetória metodológica da área mencionada, foram levantados os tipos de metodologia adotados pelos autores nos trabalhos que constituem o *corpus*. Em seguida foi realizada uma revisão da literatura pertinente para servir de referencial teórico ao trabalho, além de auxiliar na definição e identificação dos tipos de pesquisas quanto aos fins, meios e enfoques e também das técnicas de pesquisa. Esse referencial foi utilizado para a elaboração de um glossário que apresenta a definição dos tipos de pesquisa em todas as categorias mencionadas. O glossário elaborado é também um recurso adicional do

presente trabalho, pois viabiliza a pesquisa dos termos que se encontram organizados e disponíveis como anexo ao final desse trabalho. Abaixo segue quadro apresentando os tipos de pesquisas quanto aos fins, quanto aos meios, quanto ao enfoque, os tipos de análises e as técnicas de pesquisa que já estão categorizados na base Brapci:

FINS	MEIOS	ENFOQUE	TIPOS DE ANÁLISE	TÉCNICAS DE PESQUISA
Exploratória	Pesquisa bibliográfica	Linguístico	Análise de conteúdo	Observação sistemática
Descritiva	Estudo de caso	Quanti-quali	Análise documental	Questionário
Explicativa	Pesquisa documental	Pesquisa teórica	Análise de citação	Mineração de textos
Metodológica	Pesquisa de campo	Estudo bibliométrico	Análise de tarefas e resol. de prob.	Observação participante
De avaliação	Estudos métricos de informação	Pesquisa etnográfica	Análise ou projeto de sistema ou prog.	Formulário
	Estudo comparativo	Cienciometria	Análise de redes sociais	Mineração de dados ( <i>Dataminer</i> )
	Estudo experimental	Metodologia reflexiva	Análise de contexto	Entrevista semi-estruturada
	Estudos de usuários e de uso da inf.	Pesquisa histórica	Análise do discurso	Monitoramento tecnológico
	Pesquisa operacional	Fenomenológica		Observação em equipe
	Pesquisa-ação	Infometria (Informétrico)		Árvore de domínio
	Estudo quase-experimental	Qualitativo		Técnica do incidente crítico
	Levantamento			Grupo focal
	Pesquisa participante			Observação assistemática
				Entrevista focalizada
				Triangulação

QUADRO 1 – CATEGORIAS DA BASE BRAPCI

FONTE: a autora (2010)

É importante ressaltar que a base Brapci é administrada por um grupo de pesquisa e que se trata de um ambiente em construção, sendo constantemente aprimorado. Definir categorias de pesquisas, bem como técnicas e análises é um trabalho complexo porque precisa ser embasado em critérios e porque há uma ampla diversidade de estratégias de pesquisas. Bufrem<sup>2</sup> (1999) reflete sobre essas questões ao estudar a categorização metodológica de pesquisas em Informação. O estudo tem como objetivo analisar categorias de pesquisas no que concerne à estratégia metodológica, procurando estabelecer critérios para adoção de um sistema de classificação para as pesquisas. Para tanto, a autora buscou na literatura

<sup>2</sup> BUFREM, L. S. **Por uma categorização metodológica de pesquisas em Informação**: texto para a Disciplina Percurso da Pesquisa Científica (CBD5017) ministrada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. 1999. 18 f. Impresso.

outros estudos que realizaram análise das categorias utilizadas, definição de termos e conceitos com base na literatura pertinente e análise desses conceitos, procurando estabelecer uma relação entre os mesmos para a adoção de um sistema de classificação. Ao final, ela destaca que princípios como a liberdade de opção temática e metodológica, além da diversidade de combinações entre métodos e técnicas precisam ser levados em conta pelo pesquisador, sem, no entanto, prejudicar a definição das categorias.

Para esta pesquisa foram definidas as categorias já adotadas para a base Brapci, representadas no quadro 1. Algumas categorias de pesquisas e algumas técnicas não foram observadas em nenhum dos trabalhos analisados. De outro lado, muitas das categorias e técnicas de pesquisa foram identificadas em uma quantidade considerável de trabalhos. Essas características podem ser verificadas na parte dos resultados do presente trabalho.

Por fim, foram elaborados gráficos para a representação dos dados obtidos por meio do levantamento realizado. Os gráficos foram utilizados no decorrer do trabalho, dentro da análise dos resultados para ilustrar os resultados da parte operacional da pesquisa, conforme o descrito no capítulo a seguir.



## 4 RESULTADOS

Dos 356 trabalhos presentes no recorte extraído da Brapci, compreendido entre os anos 2000 a 2009 da revista *Ciência da Informação*, a atividade de análise contemplou apenas 299 trabalhos que foram classificados pela revista como artigos científicos, excluindo-se os relatos de caso e as revisões de literatura. Essa classificação é embasada em critérios da revista previstos nas suas políticas editoriais. As políticas editoriais contemplam: o foco e o escopo da revista; o processo de avaliação por pares; a periodicidade da revista; a política de acesso livre; as normas para publicação e as políticas de seção. Esta última se refere à classificação dos trabalhos, definindo que a sessão artigos científicos compreende textos com relatos completos de estudos ou pesquisas já concluídas, além de matérias de caráter informativo, revisões de literatura e trabalhos similares.

Não obstante, foi possível observar durante a leitura dos trabalhos que alguns foram classificados como artigo científico quando se apresentavam como relatos superficiais de algum estudo realizado acerca de determinado tema. E, por outro lado, trabalhos classificados como relatos de caso, em algumas situações, apresentaram maior profundidade em relação à pesquisa desenvolvida. Um exemplo que pode ser mencionado é o do trabalho intitulado “O fluxo da informação na prática clínica dos médicos residentes: análise na perspectiva da medicina baseada em evidências”<sup>3</sup> classificado como relato de caso. No entanto, o artigo trata-se de uma pesquisa científica, definida pelos autores como exploratória e descritiva e com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento (*survey*) que contemplou a interrogação direta do grupo de pessoas pesquisado. Foram usados como instrumentos para coleta de dados a entrevista e o questionário semi-estruturado. Na entrevista foi aplicada a técnica do incidente crítico como meio de auxiliar na percepção de situações específicas e de considerável relevância para a pesquisa. Por fim, as autoras apresentaram com base na pesquisa que desenvolveram uma proposta ao problema apontado inicialmente.

---

<sup>3</sup> SAVI, M. G. M.; SILVA, E. L. O fluxo da informação na prática clínica dos médicos residentes: análise na perspectiva da medicina baseada em evidências, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 177-191.

Essa observação é importante, pois leva a uma reflexão sobre a questão da classificação dos trabalhos, bem como dos critérios utilizados para tal. De qualquer forma, a análise dos trabalhos contemplou a classificação adotada pela revista e concentrou-se apenas nos trabalhos considerados artigos científicos.

Outra questão a se considerar é a carência de alguns artigos no que concerne à apresentação da metodologia da pesquisa. Percebeu-se em muitos trabalhos a falta tanto da identificação explícita do tipo de pesquisa dos trabalhos, bem como da apresentação no texto de um tópico próprio para os procedimentos metodológicos.

Essa característica presente na grande maioria dos artigos analisados ampliou a dificuldade do processo de identificação dos tipos de pesquisas, pois exigiu, por meio da leitura dos artigos, identificar os tipos de pesquisas implícitos no texto do trabalho. Em relação aos trabalhos que apresentaram metodologia, foram preservados os procedimentos metodológicos definidos pelo(s) autor(es).

Foram analisados os artigos dos volumes 29 ao 38 e são relatados os resultados da análise dos tipos de pesquisas quanto aos objetivos, quanto aos meios, quanto ao enfoque, as técnicas de pesquisa utilizadas e os tipos de análises realizados.

#### **4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AOS OBJETIVOS**

Em relação aos objetivos, as pesquisas classificam-se como estudo exploratório, pesquisa descritiva, pesquisa metodológica, pesquisa de avaliação, pesquisa explicativa e pesquisa intervencionista.

Dos 299 artigos analisados observou-se que 135 caracterizam-se como estudos exploratórios, representando 45,15% dos trabalhos; 111 artigos classificam-se como pesquisas descritivas que representam 37,12% dos trabalhos, 36 artigos apresentam como método a pesquisa metodológica, representando 12,04% dos trabalhos, 15 artigos classificam-se como pesquisa de avaliação e representam 5,01% e dois artigos representam a pesquisa explicativa que correspondem a 0,66% dos trabalhos analisados. Não foi identificado nenhum artigo que tenha feito uso da

pesquisa intervencionista como métodos de pesquisa quanto aos seus objetivos. O Gráfico 1 ilustra e representa o resultado dos tipos de pesquisas quanto aos objetivos:

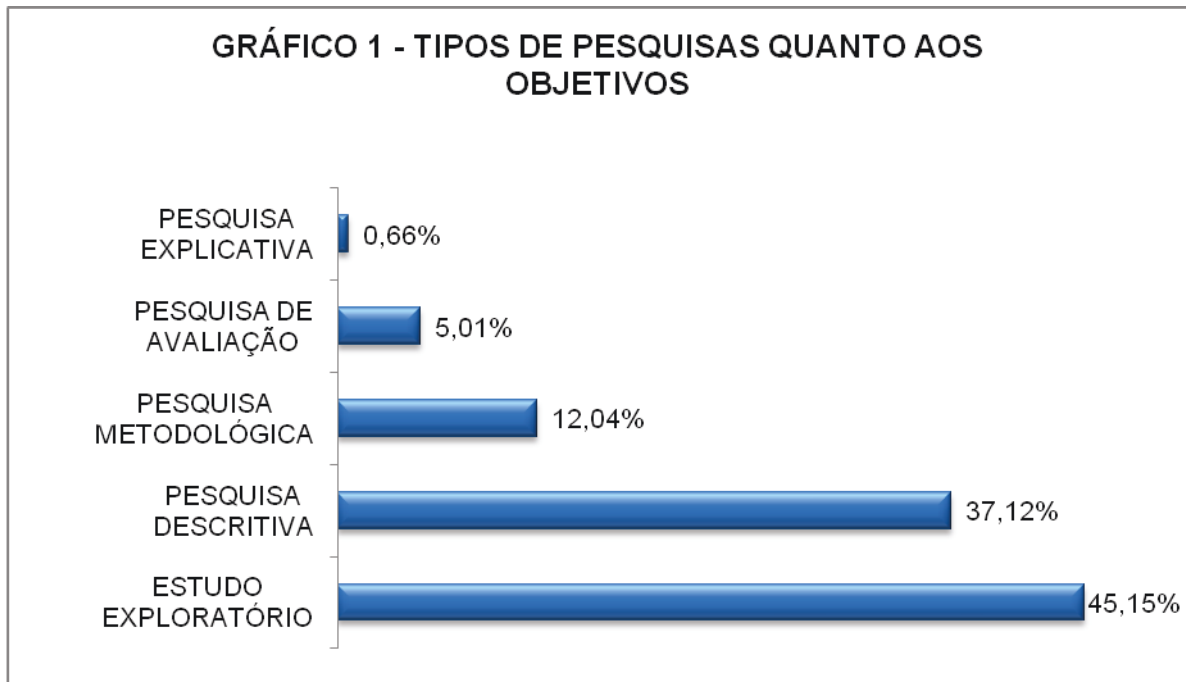


GRÁFICO 1 – TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS OBJETIVOS  
 FONTE: A autora (2010)

A grande incidência de pesquisas exploratórias pode ser um indicador de que há uma tendência das pesquisas em CI apresentarem temáticas novas a serem exploradas como forma de aproximar os pesquisadores dessas temáticas, desvendando sempre suas descobertas e percepções acerca de determinado assunto. Ao partir do pressuposto que esses estudos exploratórios servem de base para a realização de pesquisas com maior nível de aprofundamento como as pesquisas descritivas, o resultado da análise revela que a pesquisa em CI busca constantemente investigar temas pouco explorados, mas que apresentem relevância para a área e que possam contribuir para o seu fortalecimento.

Por outro lado, a quantidade de estudos exploratórios também pode revelar uma deficiência da forma como as pesquisas vêm sendo desenvolvidas e na forma como os resultados dessas pesquisas contribuem para área de CI. Essa hipótese é levantada, pois durante o levantamento e análise dos artigos foi possível observar alguns trabalhos cujo caráter superficial não permite que sejam considerados

exploratórios ou científicos. Em geral são trabalhos que definem um tema a ser estudado e fazem uma descrição deste com base em uma revisão da literatura pertinente, não atingindo dessa forma o objetivo a que se propõem, que é de aproximar os pesquisadores da temática em questão, pois acabam apenas explorando pontos de vista de autores sem contribuir com construções teóricas ou empíricas em relação ao conhecimento já existente sobre determinado assunto.

A quantidade de pesquisas descritivas revela que depois dos estudos exploratórios são realizadas mais pesquisas voltadas para analisar os fenômenos estudados com o intuito de descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

A quantidade de pesquisas caracterizadas como metodológicas representa estudos voltados para a análise e o desenvolvimento de novas formas de se utilizar alguns métodos, técnicas ou instrumentos de investigação científica. Observaram-se alguns estudos de caráter metodológico focados em desenvolver sistemas de informação ou divulgação da informação, ferramentas para analisar aspectos como perfil de usuários de um determinado produto ou serviço e identificação de demandas informacionais de usuários de um determinado canal de comunicação.

As pesquisas de avaliação apresentaram menor incidência e um dos motivos da baixa adesão a esse tipo de pesquisa em CI pode se dever ao fato de que as pesquisas de avaliação são mais voltadas para avaliar programas, que podem ter caráter social ou operacional, passíveis de melhorias que possam ser apontadas por meio desse tipo de pesquisa. Além disso, requerem cuidados em relação às variáveis, indicadores, parâmetros e medidas de avaliação.

Por seu caráter de pesquisa na qual mais se aprofunda o conhecimento da realidade explicando o porquê dos fatos e fenômenos, a pesquisa explicativa representa o tipo de pesquisa de menor incidência nos artigos analisados. Essas características dão à pesquisa explicativa também um caráter de maior complexidade em relação às demais pesquisas, com também maiores possibilidades de erros e riscos para o estudo.

## **4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS**

Classificam-se como tipos de pesquisas quanto aos meios: estudo experimental; pesquisa de campo; pesquisa bibliográfica; estudo de caso; estudos métricos de informação; estudo comparativo; pesquisa-ação; pesquisa documental; pesquisa operacional; estudos de usuários e de uso da informação; estudo quase-experimental; levantamento e pesquisa participante.

Na identificação das pesquisas quanto aos meios, dos 299 artigos, sete não foram classificados, pois não se adequaram a nenhum tipo de delineamento de pesquisa. Dos 292 trabalhos analisados, foi possível levantar 143 classificados como pesquisa bibliográfica, representando 48,97% dos artigos, resultado compatível com o levantado em relação aos tipos de estudos quanto aos fins, cujo predomínio foi de estudos exploratórios, pois estes se caracterizam em sua maioria como estudos bibliográficos. Com menor representatividade, quarenta títulos classificam-se como estudos de caso e representam 13,69% dos artigos, seguidos de 35 pesquisas documentais (11,98% dos artigos); 24 pesquisas de campo (8,20% dos artigos); dezesseis (5,47%) artigos caracterizados como estudos métricos de informação e com menor frequência os estudos comparativos (3,42%), os estudos experimentais (2,39%), os estudos de usuários e de uso da informação (2,39%), as pesquisas operacionais (1,71%) e com pouca expressividade, ainda são identificados dois estudos do tipo pesquisa-ação (0,68%) e com apenas um artigo cada tipo, o estudo quase-experimental, o levantamento e a pesquisa participante. O gráfico 2 ilustra a distribuição dos tipos de pesquisas quanto aos meios identificados no levantamento dos artigos.

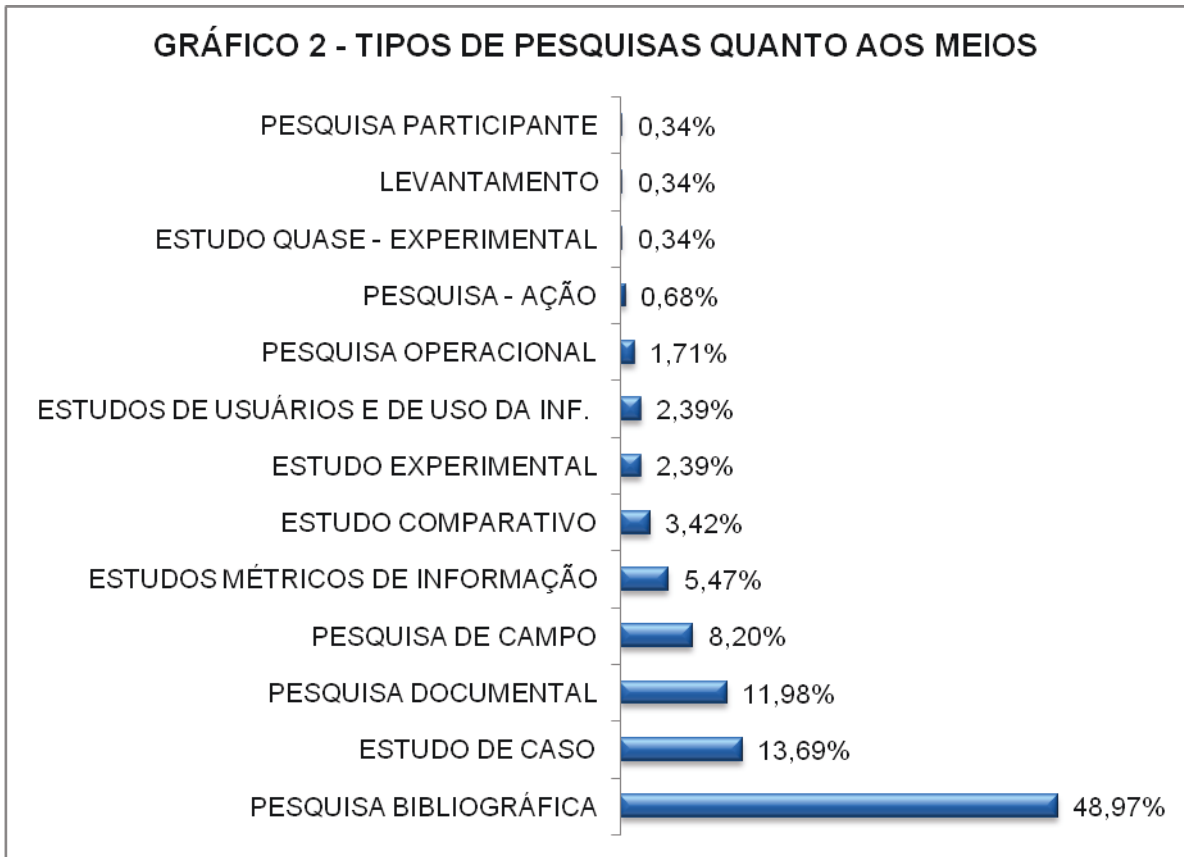


GRÁFICO 2 – TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS  
 FONTE: A autora (2010)

A predominância de artigos que fazem uso da pesquisa bibliográfica como delineamento revela a recorrente utilização de fontes como livros, periódicos, fitas de áudio e vídeo, conteúdos de *sites* da *web* e relatórios. Todos esses são documentos elaborados e publicados por outros autores e podem ser utilizados como fonte na pesquisa bibliográfica.

A quantidade de artigos que fazem uso do método estudo de caso aponta que esse tipo de pesquisa, cuja característica principal é a escolha de um objeto de estudo específico e o estudo exaustivo desse objeto, tem sido utilizado frequentemente nas pesquisas em CI. Foram observados artigos que utilizaram estudos de casos para analisar a relevância do uso de ferramentas para empresas e da informatização de processos manuais em bibliotecas e centros de pesquisa de algumas instituições.

A pesquisa documental caracteriza-se por utilizar como fontes, documentos que ainda não receberam nenhum tratamento analítico, são exemplos dessas fontes, tais como tabelas estatísticas, relatórios de empresas, boletins, informativos,

cartas e fotografias. Embora faça uso de fontes que apresentam informação não estruturada, a pesquisa documental apresenta considerável incidência dentre os artigos analisados, revelando que esse tipo de fonte de informação também é muito explorado pelos pesquisadores, no entanto, a pesquisa documental tem representatividade bem inferior em relação à pesquisa bibliográfica que faz uso de fontes que já receberam tratamento analítico.

A pesquisa de campo caracteriza-se por requerer proximidade do pesquisador com o objeto de estudo em seu próprio ambiente. Observou-se entre os artigos analisados que é um método ainda pouco utilizado, sendo mais comum em estudos de aspectos sociais. Entre as pesquisas de campo destaca-se em especial o estudo intitulado “A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman”,<sup>4</sup> em que o autor identifica o perfil de um grupo de travestis na cidade de Belém do Pará, para tanto vai a campo observar e entrevistar pessoas coletando informações relevantes para a pesquisa. Observa-se nesse tipo de pesquisa que o fator social é o que mais pesa em relação aos objetivos da pesquisa e em relação à sua contribuição ao revelar padrões de comportamento e fatos da realidade que envolve pessoas, trata-se de uma modalidade de pesquisa mais usual em estudos etnográficos. Essa mesma pesquisa é desenvolvida com base em uma pesquisa anterior caracterizada como pesquisa etnográfica.

Os estudos métricos de informação são voltados para estudos quantitativos, em geral apresentam enfoque bibliométrico, informétrico e cientométrico. De acordo com o levantamento dos artigos observou-se que esse tipo de pesquisa tem sido pouco utilizado na CI.

Embora apresente pouca incidência, o uso do método estudo comparativo em alguns dos artigos analisados indica que foram realizadas pesquisas para comparar aspectos símiles e divergentes de um dado objeto de estudo.

O estudo experimental apresenta característica de pesquisa desenvolvida por meio de experimentos, manipulando variáveis e observando o comportamento

---

<sup>4</sup> FERREIRA, Rubens da Silva. A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 35-45, maio/ago. 2009.

das mesmas. É provável que por ser mais voltado para testes de hipóteses e para a solução de problemas bem específicos, não tem sido um tipo de pesquisa muito comum em CI.

Os estudos de usuários e uso da informação são extremamente importantes para a área de CI, pois tratam de analisar de forma quantitativa e qualitativa os hábitos de informação de usuários de um produto ou serviço de informação. Em geral faz uso de métodos estatísticos e matemáticos e além dos hábitos informacionais dos usuários pode revelar outros aspectos como necessidades de informação, mudanças de hábitos dos usuários e avaliação de recursos informacionais. Mesmo representando um meio de pesquisa de grande relevância para a CI, observou-se que entre os artigos analisados é um método de pouca expressividade.

A pesquisa operacional é voltada para auxiliar no processo de tomada de decisões gerenciais, na identificação de soluções adequadas para problemas concretos. Trata-se de um método pouco utilizado nos trabalhos analisados, pois é provável que devido às suas características seja um tipo de pesquisa mais apropriado para a área de Administração. No entanto, essa particularidade da pesquisa operacional a torna importante no contexto da CI, pois a área se apóia em três tripés, sendo um deles a área de Administração.

A pesquisa-ação também se revelou uma modalidade pouco utilizada pelos pesquisadores entre os artigos analisados. Trata-se de um tipo de pesquisa utilizado para solucionar problemas coletivos e na qual os pesquisadores precisam estar envolvidos de forma participativa e colaborativa.

Os métodos estudo quase-experimental, levantamento e pesquisa participante não apresentaram representação expressiva, uma vez que cada um deles foi aplicado em apenas um dos trabalhos analisados.

#### **4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AO ENFOQUE**

Da classificação das pesquisas quanto ao enfoque são elencados os seguintes tipos de pesquisas: pesquisa teórica; estudo bibliométrico (bibliometria);



pesquisa histórica; metodologia reflexiva; cienciometria; quanti-quali; lingüístico; qualitativo; estudo infometria (informétrico); pesquisa etnográfica e fenomenológica.

A pesquisa teórica foi o tipo de pesquisa que apresentou mais representatividade, pois 110 trabalhos classificam-se como pesquisa teórica quanto ao enfoque e representam 62,14% dos artigos; 22 classificam-se como estudo bibliométrico (bibliometria) e representam 12,42% dos artigos; quinze classificam-se como pesquisa histórica e representam 8,47% dos artigos; seis classificam-se como metodologia reflexiva e representam 3,38% dos artigos; seis classificam-se como cienciometria e representam 3,38% dos artigos; cinco classificam-se como quanti-quali e representam 2,82% dos artigos; cinco classificam-se como enfoque lingüístico e representam 2,82% dos artigos; quatro classificam-se como qualitativo e representam 2,25% dos artigos; dois classificam-se como estudo infometria (informétrico) e representam 1,12% dos artigos; uma classifica-se como pesquisa etnográfica e representa 0,56% dos artigos e uma como pesquisa fenomenológica e representa 0,56% dos artigos analisados. O gráfico 3 ilustra a distribuição dos artigos analisados em relação aos tipos de pesquisas quanto ao enfoque:

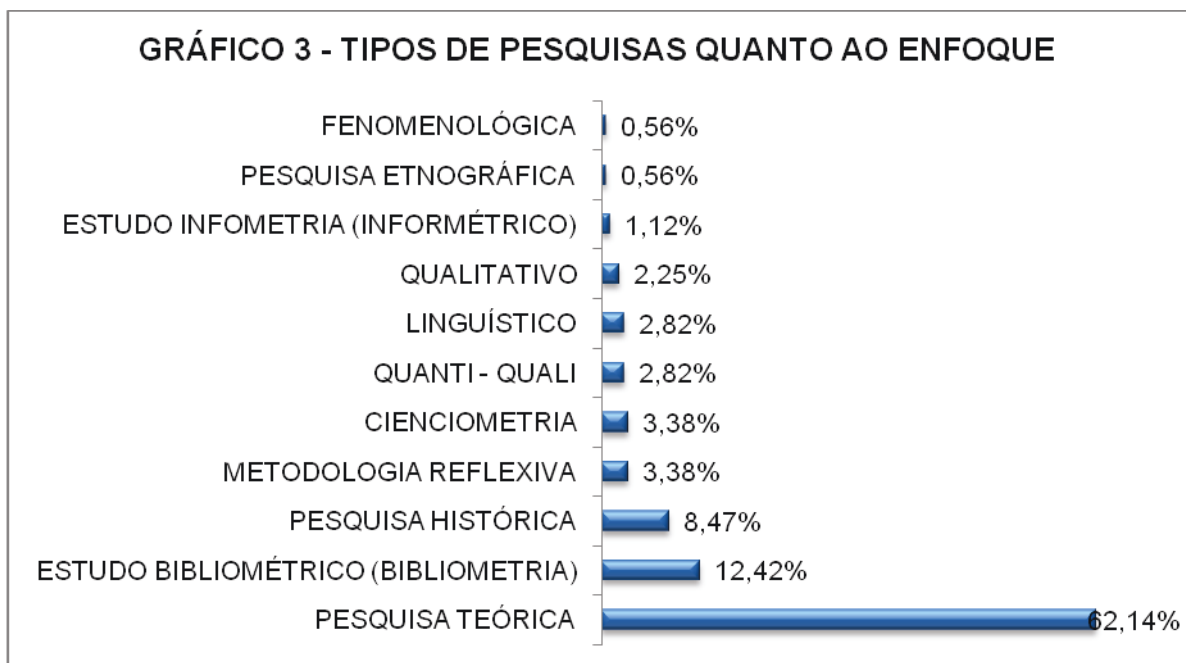


GRÁFICO 3 – TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AO ENFOQUE  
 FONTE: A autora (2010)

A pesquisa teórica apresentou maior representatividade por ser amplamente utilizada em pesquisas denominadas estudos exploratórios quanto aos objetivos. Foi

observado na identificação das pesquisas quanto aos objetivos que o estudo exploratório foi o tipo de pesquisa mais expressivo nessa categoria e que em muitos dos artigos a pesquisa teórica era complementar. A pesquisa teórica se caracteriza por fazer uso de metodologias filosóficas, matemáticas, lógicas e outras.

O estudo bibliométrico (bibliometria) trata-se do segundo tipo de pesquisa quanto ao enfoque mais utilizado. Esse tipo de pesquisa quando surgiu era utilizado apenas para mensurar livros e ainda hoje está relacionado ao estudo quantitativo da produção, disseminação e do uso da informação registrada. É um método embasado em modelos matemáticos e que faz uso das leis de Zipf, Bradford e Lotka. Essas características fazem do estudo bibliométrico (bibliometria) um tipo de pesquisa fundamental para o desenvolvimento e estabelecimento da CI.

A pesquisa histórica se caracteriza por investigar acontecimentos e fatos do passado, relacionando-os com o presente e analisando a forma como esses influenciam a sociedade contemporânea. Observou-se nos artigos analisados a presença de pesquisa histórica para investigar a história da própria CI.

A metodologia reflexiva é um método no qual o próprio pesquisador cria a informação e o fato, além dos resultados e da interpretação. Trata-se de um método pouco utilizado nas pesquisas analisadas e a sua baixa incidência pode estar relacionada ao fato de que é um método que requer do pesquisador interpretação e reflexão cuidadosas, além de ser dotada de liberdade e mais focada na criatividade.

A cienciometria é um tipo de pesquisa utilizada para realizar análises quantitativas de atividades relacionadas à pesquisa e às técnicas científicas, analisando especificamente documentos produzidos por pesquisadores e tecnólogos. Nos artigos analisados a cienciometria apresentou pouca expressividade possivelmente por seu caráter de investigação quantitativa, pois é importante também tratar o aspecto qualitativo.

Em relação à distinção que se faz entre o enfoque quantitativo e o qualitativo da pesquisa científica, pode-se dizer que, por mais sofisticado que seja o tratamento estatístico e, conseqüentemente, por mais dados quantitativos que um estudo apresente, ele não pode ser considerado apenas quantitativo, visto que, maior possibilidade tem de se extrair qualidade e se analisar o conteúdo a partir de um maior volume de dados quantitativos. Logo um estudo não pode ser considerado

puramente quantitativo. Entre os artigos analisados, os enfoques qualitativo e quanti-quali foram pouco representativos.

O enfoque lingüístico é muito expressivo nas pesquisas da área que se focam nos estudos da linguagem, da indexação, da construção e desenvolvimento de ontologias e vocabulários controlados como, por exemplo, os tesouros. O enfoque lingüístico também pode estar muito presente nas construções dos autores desta vertente da CI que visam possibilitar novas formas de recuperação da informação, a partir da chamada web-semântica. No entanto, entre os artigos analisados o enfoque lingüístico foi pouco explorado.

Outra pesquisa de pouca expressividade, mas não menos importante para a CI trata-se do estudo infometria (informétrico). Sua importância está no fato de que é uma pesquisa voltada para mensurar dados com foco na análise de todos os fatores relacionados ao processo de armazenar e recuperar informação.

As pesquisas etnográfica e fenomenológica foram as menos representativas entre os artigos estudados, uma vez que cada uma delas foi observada em apenas um artigo. É possível que a pesquisa etnográfica não seja um tipo de pesquisa muito comum em pesquisas da CI por ser uma pesquisa mais voltada para as áreas de Antropologia, Psicologia e Sociologia e que tem a finalidade de analisar descrever costumes, crenças e valores de uma comunidade ou grupo específico. Já a fenomenologia por ser um método que investiga fenômenos humanos para analisar e descrever uma experiência vivida, isolando-a das suas origens.

#### **4.4 IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PESQUISA**

As técnicas de pesquisa identificadas nos artigos classificam-se da seguinte forma: observação sistemática; questionário; mineração de textos; observação participante; formulário; mineração de dados (*dataminer*); entrevista semi-estruturada; monitoramento tecnológico; observação em equipe, árvore de domínio; técnica do incidente crítico; grupo focal; observação assistemática; entrevista focalizada e triangulação.

A análise dos tipos de técnicas utilizadas nos artigos constituintes do *corpus* contemplou apenas 71 dos 299 artigos, pois nos outros 228 artigos não foram identificadas técnicas de pesquisa. Em geral são trabalhos de caráter mais teórico que utilizam como meio a pesquisa bibliográfica e para os quais não é realizada coleta de dados.

Ao analisar a incidência das técnicas nota-se que a observação sistemática foi a técnica mais utilizada, presente em 35 pesquisas, representando (49,29%) dos artigos que utilizaram alguma técnica de pesquisa. Em seguida, a técnica questionário foi utilizada em quatorze trabalhos (19,71%). As técnicas mineração de textos, observação participante e formulário foram aplicadas em três trabalhos cada uma e representam (4,22%) dos artigos cada. As técnicas mineração de dados (*dataminer*), entrevista semi-estruturada e monitoramento tecnológico foram utilizadas em dois artigos cada uma e representam (2,81%) dos artigos cada. Por fim as técnicas observação em equipe, árvore de domínio, incidente crítico, grupo focal, observação assistemática, entrevista focalizada e triangulação foram observadas em apenas 1 artigo cada uma, representando (1,40%) cada. O gráfico 4 representa a forma de distribuição das técnicas de pesquisa:

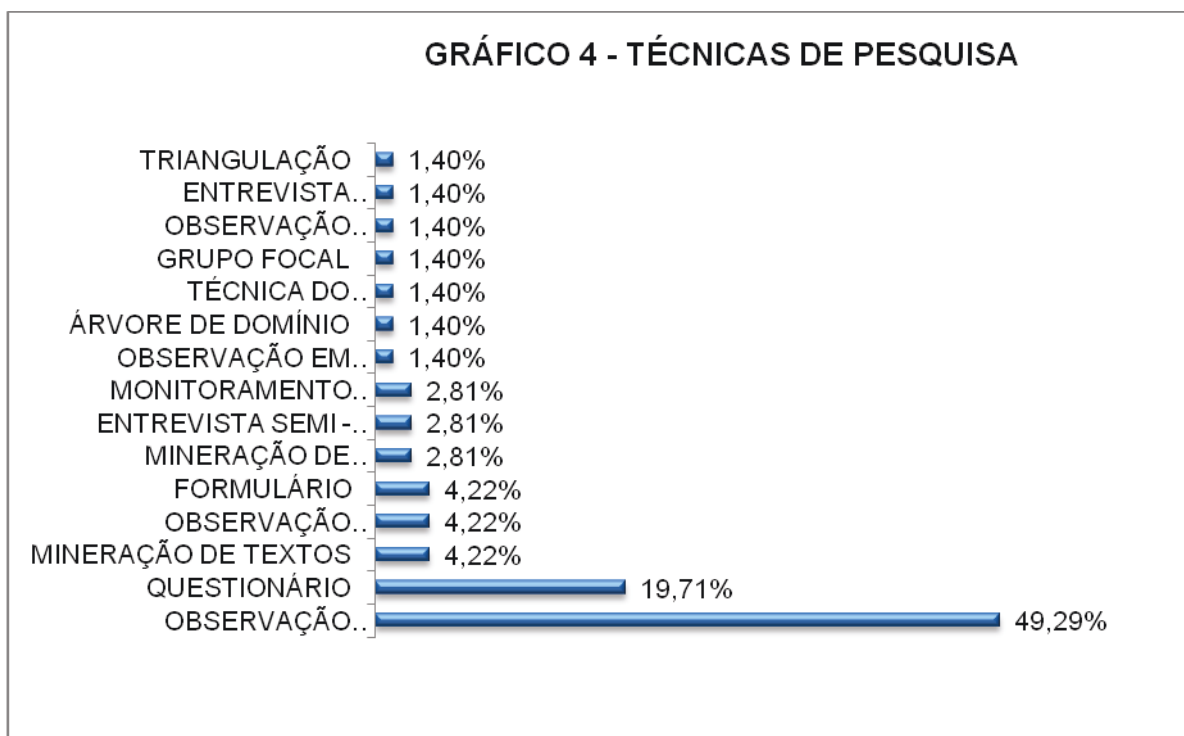


GRÁFICO 4 – TÉCNICAS DE PESQUISAS  
 FONTE: A autora (2010)

As características específicas da técnica de observação sistemática fazem dela uma técnica de uso recorrente em procedimentos de coleta de dados. A observação sistemática se caracteriza por ser estruturada e planejada, além de ser passível de controle e ser apropriada para aplicação de instrumentos próprios para coleta de dados. Entende-se que ela tenha sido a técnica mais utilizada nas pesquisas analisadas justamente por essas especificidades, pois permite ao pesquisador realizar coleta de dados e de fenômenos observados de forma sistemática.

O questionário também foi um instrumento bastante utilizado, pois seu uso está associado à técnica de observação, uma vez que ele pode ser utilizado como instrumento de coleta de dados. Outras características como a objetividade e o fato de dispensar a presença do entrevistador tornam o questionário uma das técnicas mais utilizadas nos trabalhos analisados.

As técnicas mineração de textos, formulário e observação participante obtiveram a mesma incidência. A mineração de textos basicamente consiste na identificação de informação de qualidade que possa ser extraída de textos, ela é baseada na mineração de dados. A técnica foi utilizada em estudos como a avaliação de um sistema de recuperação da informação e a descoberta de conhecimento em conteúdos textuais de um ambiente *web*.

A observação participante é o tipo de técnica utilizada em pesquisas que requerem a inserção do pesquisador no ambiente de pesquisa e a participação deste, interagindo com os membros do grupo estudado. É provável que essa técnica tenha sido pouco utilizada por se tratar de uma técnica de investigação social e por apresentar um maior nível de complexidade, pois exige do pesquisador integração com o grupo, uma forma de ressocialização da pessoa em um ambiente diferente do seu. Outra característica que restringe o uso da observação participante é o tempo demandado para a realização de estudos por meio dessa técnica.

O formulário também é um instrumento de coleta de dados que apresenta um roteiro de perguntas que são preenchidas pela pessoa entrevistada. Em geral o formulário não é uma técnica muito utilizada porque é mais comum o uso de questionários como instrumentos para coleta de dados.

As técnicas mineração de dados (*dataminer*), entrevista semi-estruturada e monitoramento tecnológico também apresentaram a mesma incidência. A mineração de dados (*dataminer*) é uma técnica voltada para a identificação de padrões em grandes repositórios como os bancos de dados. Esses padrões geram novas informações que podem ser relacionadas com outras informações, gerando conhecimento. Um exemplo de aplicação prática para essa técnica é o uso de bases de dados de grandes redes de supermercados: de acordo com os registros de saída de produtos é possível relacionar a compra de determinados produtos com outros produtos de acordo com o perfil do consumidor. Essa técnica apresenta certa complexidade, pois envolve procedimentos estatísticos e inteligência artificial entre outras, além disso, requer do pesquisador certo conhecimento de todo o processo de mineração e das ferramentas, o que a tornam uma técnica não muito usual. A entrevista semi-estruturada é realizada por meio de um guia para orientar a entrevista, mas trata-se de um instrumento flexível, pois a entrevista vai se adaptando ao entrevistado. Entende-se que é uma técnica pouco utilizada porque requer bom preparo por parte do entrevistador e é mais apropriada para entrevistas de grupos. O monitoramento tecnológico permite acompanhar as mudanças tecnológicas como forma de auxiliar na identificação de oportunidades e ameaças para as organizações. É uma técnica bastante relevante para a GI, sobretudo para as empresas em relação à vigilância tecnológica, pois a tecnologia muda com frequência. No entanto, entre os trabalhos analisados foi uma técnica pouco explorada, certamente por ser menos utilizada em pesquisas científicas do que em contextos profissionais ou mercadológicos.

Como visto anteriormente as técnicas observação em equipe, árvore de domínio, incidente crítico, grupo focal, observação assistemática, entrevista focalizada e triangulação foram as de menor representatividade.

Na observação em equipe um grupo de pesquisadores observa o ambiente de pesquisa sob diversos aspectos e depois confrontam os seus pontos de vista, identificando similaridades.

Para Almeida et al (2007, p.410) a árvore de domínio é uma representação dos conceitos e termos de uma determinada área que apresenta uma estrutura de campos nocionais. É uma ferramenta usada pela Terminologia especialmente para

que todos os executores de uma obra terminográfica sigam os mesmos paradigmas conceituais, além de seguir como guia para o usuário.<sup>5</sup>

Utiliza-se a técnica do incidente crítico em coletas de observações relacionadas ao comportamento das pessoas, seu foco consiste em identificar e relatar comportamentos relevantes sobre uma situação específica. Apresenta como ponto fraco o fato de o pesquisador necessitar depositar total confiança na memória do pesquisado.

A técnica grupo focal é utilizada para avaliar de forma qualitativa de dados obtidos por meio de reuniões de grupos de pessoas, seu foco é a interação promovida por meio do contato e debate entre as pessoas participantes.

A observação assistemática se caracteriza por ser mais flexível em relação à observação sistemática, dotada de liberdade e informalidade, além de ser ocasional. Dispensa a utilização de qualquer instrumento técnico e de perguntas diretas e diferentemente da observação sistemática é realizada sem nenhum planejamento prévio e sem controle. Seu foco é a obtenção de conhecimento por meio de experiências ocasionais, sem que tenham sido pré-estabelecidos os aspectos mais relevantes a serem observados.

A entrevista focalizada é desprovida de padrão e o entrevistador tem liberdade sobre as perguntas que faz, é muito utilizada em investigações de mudanças de comportamentos. Requer muita habilidade do entrevistador. Denzin (1989)<sup>6</sup> utiliza, amplia e (ao limite) “abre o leque” de imprecisão do conceito de “triangulação”, descrevendo quatro tipos diferentes de “triangulação” – a “triangulação de dados”, a “triangulação do investigador”, a “triangulação teórica” e a “triangulação metodológica”: – A “triangulação de dados” refere-se à recolha de dados recorrendo a diferentes fontes. Distinguindo subtipos de triangulação, Denzin propõe que se estude o fenômeno em tempos (datas – explorando as diferenças temporais), espaços (locais – tomando a forma de investigação comparativa) e com

---

<sup>5</sup> CREMONESI, L. E. **Bases epistemológicas para a elaboração de um dicionário de lingüística da enunciação**. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso). Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11399/000611386.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26/11/2010.

<sup>6</sup> Denzin, N. K. **The research act**, Englewood Cliffs, N. J.:Prentice Hall,1989.

indivíduos diferentes; – Na “triangulação do investigador”, os investigadores recolhem dados independentemente uns dos outros sobre o mesmo fenómeno em estudo e procedem à comparação de resultados. Trata-se de comparar a influência dos vários investigadores sobre os problemas e os resultados da pesquisa; – Na “triangulação teórica”, são usadas diferentes teorias para interpretar um conjunto de dados de um estudo, verificando-se a sua utilidade e capacidade – Na “triangulação metodológica”, são utilizados múltiplos métodos para estudar um determinado problema de investigação. Denzin distingue dois subtipos: a triangulação intramétodo – que envolve a utilização do mesmo método em diferentes ocasiões – e a triangulação intermétodos – que significa usar diferentes métodos em relação ao mesmo objecto de estudo.

#### **4.5 IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ANÁLISES EM PESQUISAS**

Os tipos de análises identificados nos artigos que compreendem o *corpus* da pesquisa são: análise de conteúdo; análise documental; análise de citação; análise de tarefas e resolução de problemas; análise ou projeto de sistema ou programa; análise de redes sociais; análise de contexto e análise do discurso.

A distribuição dos tipos de análise se dá em 147 artigos e se configura da seguinte forma: 58 trabalhos fazem uso da análise de conteúdo e representam 39,45% dos artigos analisados; 49 utilizam a análise documental e representam 33,33% dos artigos; treze utilizam análise de citação e representam 8,84% dos artigos; nove fazem uso da análise de tarefas e resolução de problemas e representam 6,12% dos artigos; nove utilizam a análise ou projeto de sistema ou programa e representam 6,12% dos artigos; quatro utilizam a análise de redes sociais e representam 2,72% dos artigos; três utilizam a análise de contexto e representam 2,04% dos artigos e dois fazem uso da análise do discurso, representando 1,36% dos artigos que apresentaram algum tipo de análise. O gráfico 5 ilustra a disposição dos tipos de análises:



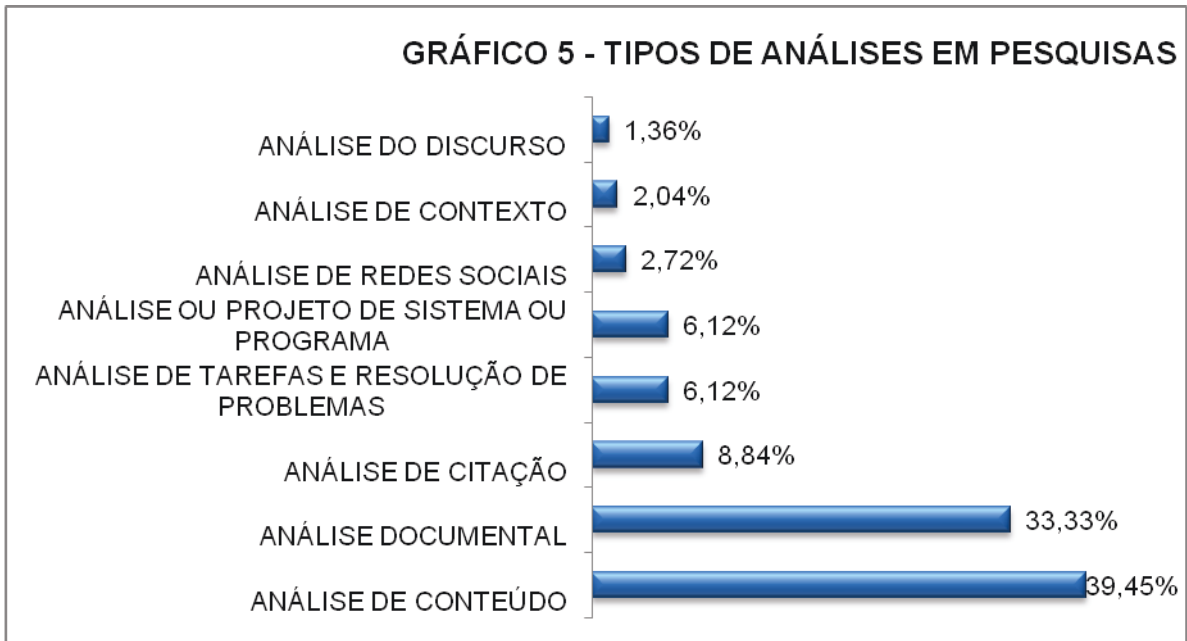


GRÁFICO 5 – TIPOS DE ANÁLISES EM PESQUISAS  
 FONTE: A autora (2010)

A análise de conteúdo se faz por meio da aplicação de procedimentos sistemáticos para descrever conteúdos das comunicações. Analisa indicadores quantitativos como a ocorrência de palavras, frases e conceitos em materiais como livros, filmes e artigos. Foi observado entre os artigos que a análise de conteúdo foi o tipo de análise mais utilizado.

A análise documental também teve expressiva representatividade. É um tipo de análise voltada para o conteúdo de documentos, com foco na facilitação da recuperação da informação.

A análise de citação apareceu com menor frequência, mas é um tipo de análise relevante para a CI, pois possibilita identificar hábitos de usuários de informação científica com base em seu comportamento. É mais apropriada a estudos de fontes formais como periódicos científicos.

A análise de tarefas e resolução de problemas, assim como a análise ou projeto de sistema ou programa foram tipos de análise com a mesma incidência (6,2%), sendo que o primeiro tipo foi mais utilizado em pesquisas de avaliação e pesquisas operacionais e seu foco é a análise de sistemas e de seus componentes, enquanto que o segundo tipo é mais utilizado para a criação ou validação de métodos ou modalidades de tratamento de situações concretas.

#### **4.6 DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS E QUANTO AOS MEIOS POR ANO**

Para complementar a análise dos tipos de pesquisas, foram utilizados os dados do levantamento para relacionar o tipo de pesquisa e a sua incidência em cada ano analisado. Essa análise em particular contemplou apenas os tipos de pesquisas quanto aos objetivos e quanto aos meios, para embasar uma análise relacionando os tipos de pesquisas quanto aos objetivos e os tipos de pesquisas quanto aos meios. Os gráficos a seguir ilustram como se configuram os tipos de pesquisas quanto aos objetivos no período compreendido entre os anos 2000 a 2009:

Em relação ao estudo exploratório, percebeu-se que se trata de um tipo de pesquisa que foi utilizado em todo o período analisado, apresentando algumas oscilações entre um ano e outro (Gráfico 6). No primeiro ano do recorte analisado, em 2000, houve um número considerável de artigos com delineamento de estudo exploratório quanto aos objetivos. No entanto, o ápice da produção de pesquisas com essa opção metodológica se deu no ano de 2004 com 25 artigos representando essa categoria. Os anos de 2002 e 2003 também foram representativos em relação à produção de trabalhos classificados como estudos exploratórios. No ano de 2002 foram dezenove artigos e em 2003 foram 21. Entre os anos 2005 e 2007 a média de trabalhos com estudos exploratórios ficou entre onze e quatorze artigos. Em 2008 foi o ano em que menos se desenvolveram estudos exploratórios, apenas cinco. Os anos 2001 e 2009 se separam por um intervalo de sete anos, porém ambos apresentam seis artigos classificados como estudos exploratórios.

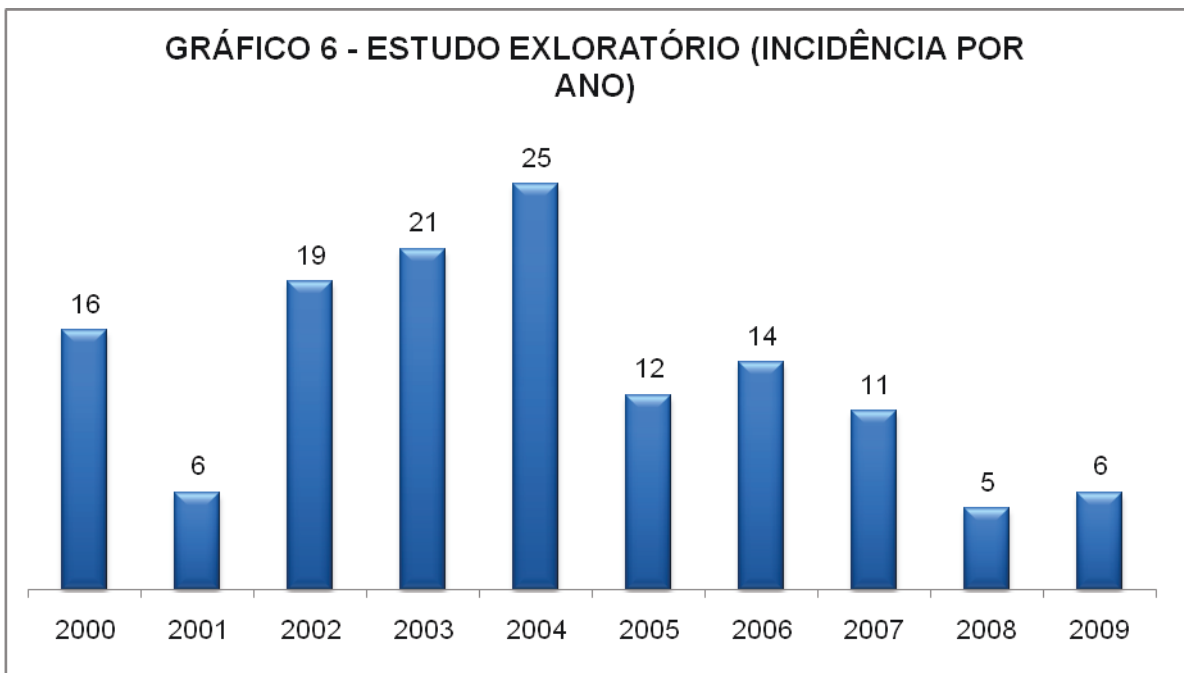


GRÁFICO 6 – ESTUDO EXPLORATÓRIO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

As pesquisas descritivas foram mais utilizadas nos anos 2001, 2006 e 2007 apresentando dezesseis, dezessete e quinze artigos respectivamente (Gráfico 7). Ao relacionar o número de pesquisas descritivas com o número de estudos exploratórios, percebeu-se que em todos os anos analisados houve significativa diferença. Destaca-se o ano de 2004 no qual a quantidade de artigos classificados como pesquisas descritivas foi dez, enquanto que o total de estudos exploratórios foi 25, ou seja, houve uma diferença de quinze artigos. Nos demais anos o número de artigos com pesquisas descritivas oscilou entre cinco e doze e em alguns anos como 2001, 2006, 2007, 2008 e 2009 a quantidade de pesquisas descritivas superou a quantidade de estudos exploratórios. Essa última característica revelada na análise dos tipos de pesquisas por ano pode ser um indicador de uma tendência apontando que nos últimos três anos estão sendo desenvolvidas mais pesquisas descritivas do que estudos exploratórios. Entende-se com essa relativa tendência que as pesquisas em CI assumem cada vez mais um perfil de pesquisa com maior nível de aprofundamento, pois deixam de apenas explorar seus temas de pesquisa e passam a descrever fatos, fenômenos e suas relações com variáveis identificadas.

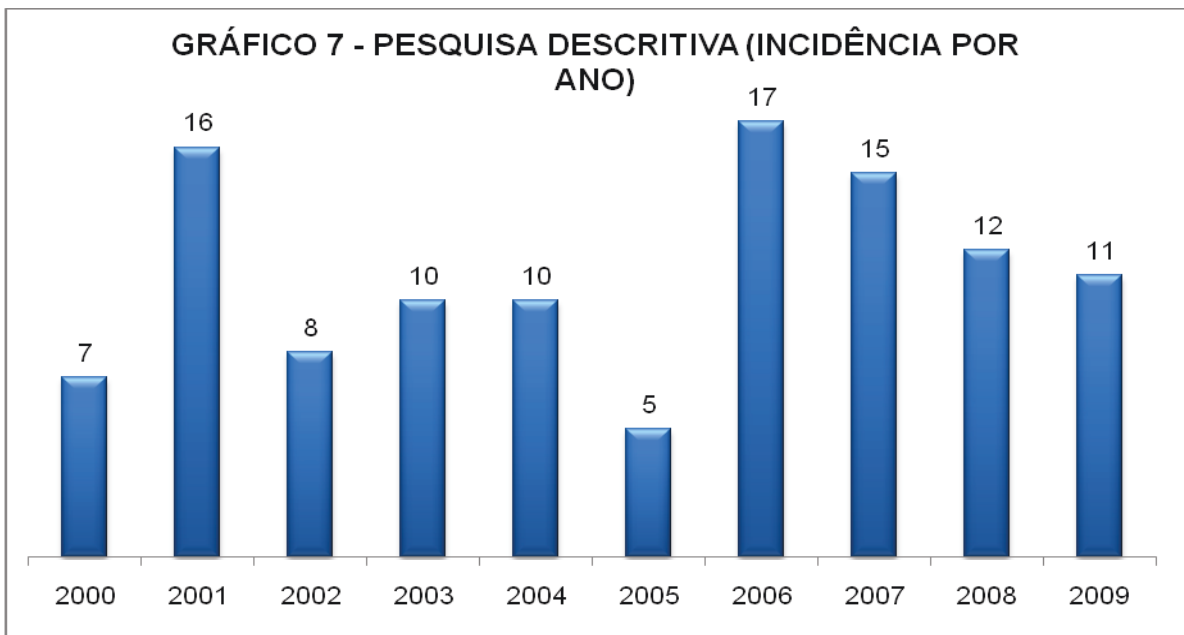


GRÁFICO 7 – PESQUISA DESCRITIVA (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

Devido à forma como a pesquisa metodológica se caracteriza, como pesquisa mais voltada para desenvolver novos instrumentos e técnicas para atender a uma necessidade, condiciona a utilização desse tipo de pesquisa em trabalhos que estudam um determinado problema ou uma necessidade percebida e apresentam como resultado uma proposta. Observou-se pouca variação no número de artigos classificados como pesquisa metodológica entre os anos analisados. A quantidade de artigos com esse tipo de pesquisa ficou entre um e seis (Gráfico 8).

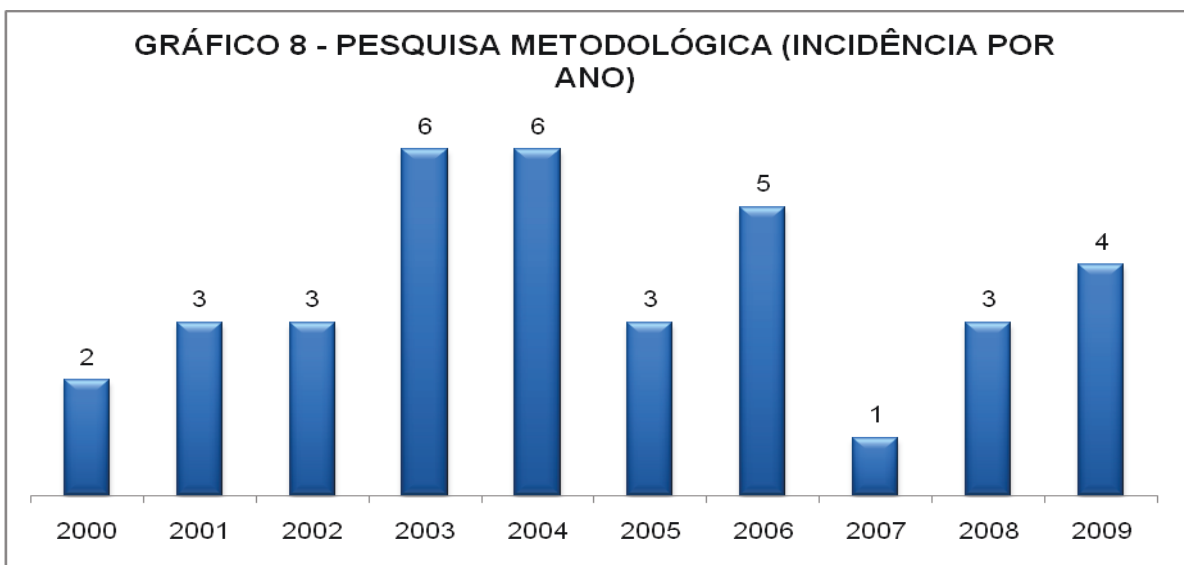


GRÁFICO 8 – PESQUISA METODOLÓGICA (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

A pesquisa de avaliação teve pouca representatividade, pois com exceção dos anos 2004 e 2009, apenas um artigo foi observado utilizando esse tipo de pesquisa (Gráfico 9). No ano 2004 foram levantados três artigos utilizando pesquisa de avaliação e, em 2009, quatro artigos fizeram uso dessa pesquisa. Parte-se do pressuposto que a pouca representatividade da pesquisa de avaliação é motivada pelo fato desta se tratar de uma pesquisa própria para avaliar programas de cunho social e essa característica restringe o seu uso.

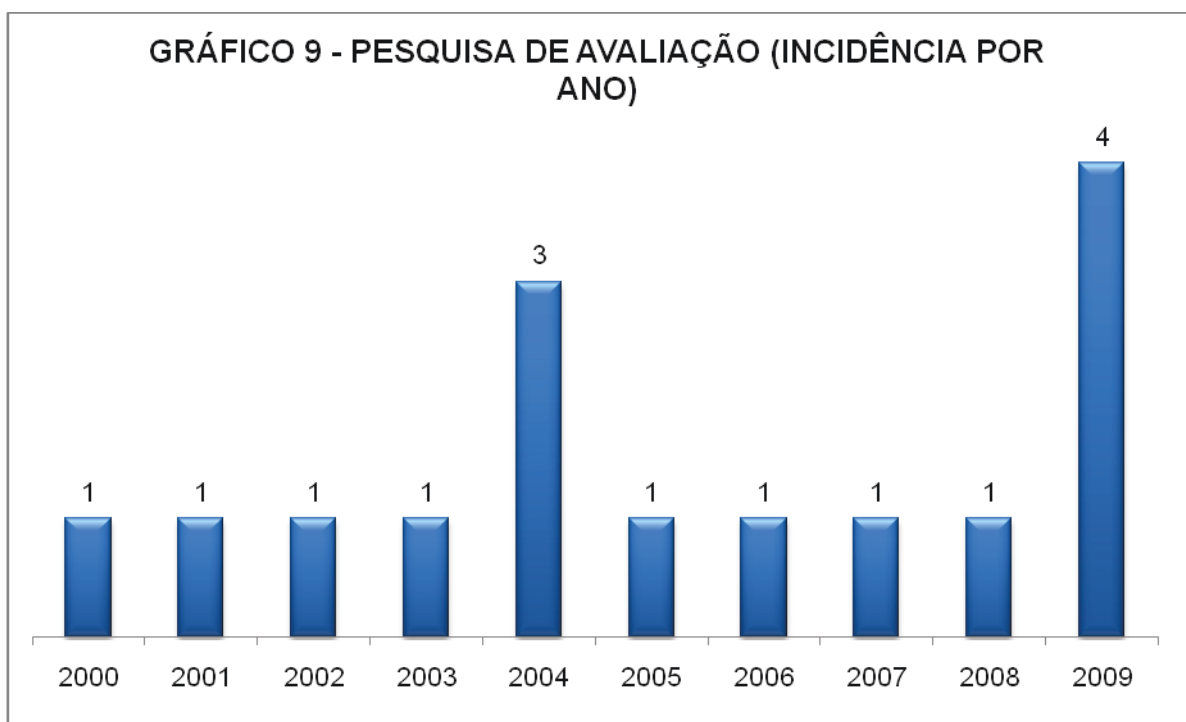


GRÁFICO 9 – PESQUISA DE AVALIAÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

A pesquisa explicativa foi muito pouco utilizada no período analisado, pois foi registrado esse tipo de pesquisa apenas em dois dos dez anos (Gráfico 10). São os anos 2000 e 2003 com apenas um artigo no qual se recorreu à pesquisa explicativa cada. Nos demais anos não foi registrado nenhum trabalho utilizando a pesquisa explicativa. Entende-se que a baixa adesão ao uso dessa pesquisa por parte dos pesquisadores, se deve ao fato de se tratar de uma pesquisa mais complexa em relação às demais, e que, portanto requer mais preparo do pesquisador e mais tempo de estudo. A pesquisa explicativa é mais complexa porque é mais detalhada e vai além das demais pesquisas, pois seu objetivo não é apenas descrever um fato ou fenômeno, mas também explicar as causas de seu acontecimento.

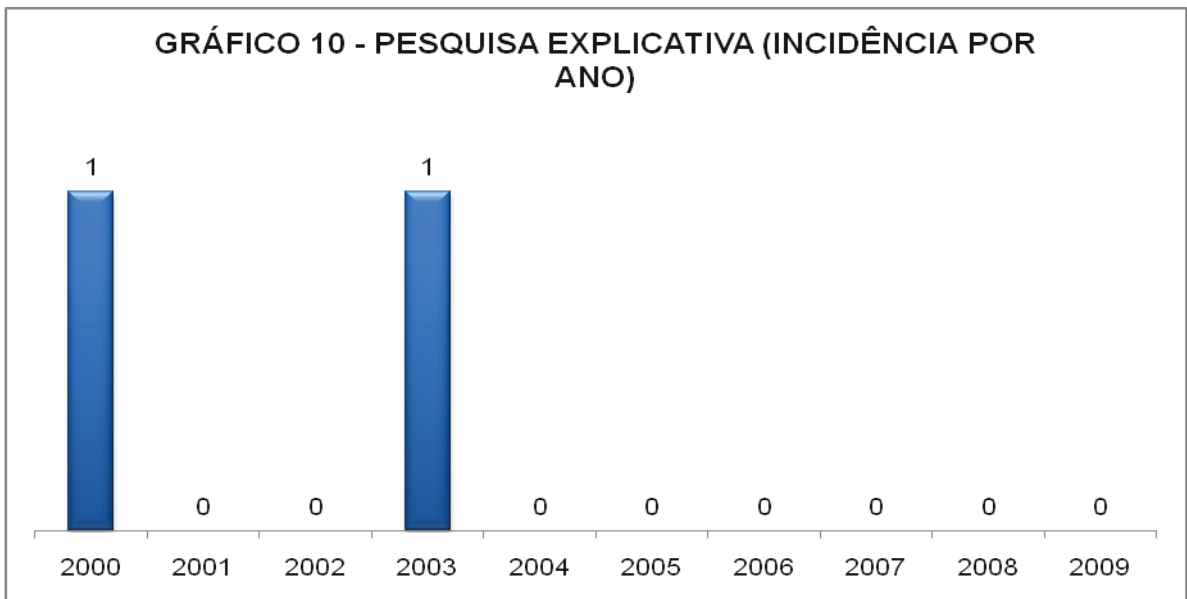


GRÁFICO 10 – PESQUISA EXPLICATIVA (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

Também foram levantados os tipos de pesquisa quanto aos meios em todos os anos analisados, seguem os resultados apontados nos gráficos:

A pesquisa participante apareceu em apenas um artigo do período analisado, no ano 2006 (Gráfico 11). O artigo trata de inclusão social e apresenta um projeto denominado Janelas da Cultura Local voltado para políticas de inclusão. O objetivo principal do artigo é promover de forma participativa ações para a inclusão social.

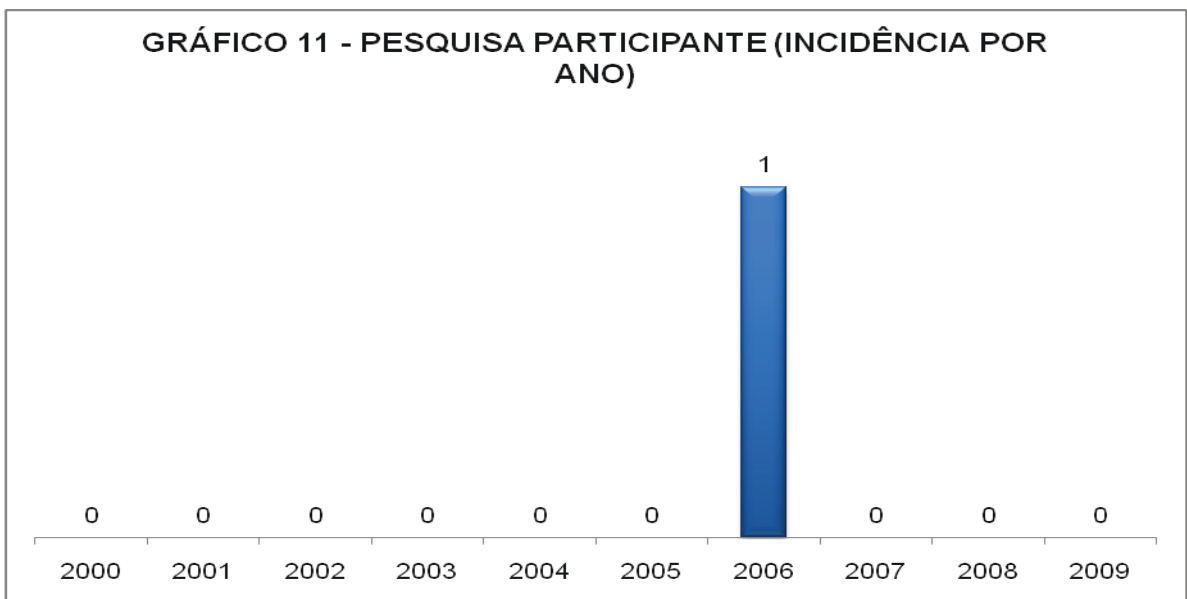


GRÁFICO 11 – PESQUISA PARTICIPANTE (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

O levantamento foi mais um tipo de pesquisa pouco utilizado nos trabalhos analisados, sua utilização ocorreu em apenas um artigo do ano 2000 (Gráfico 12).

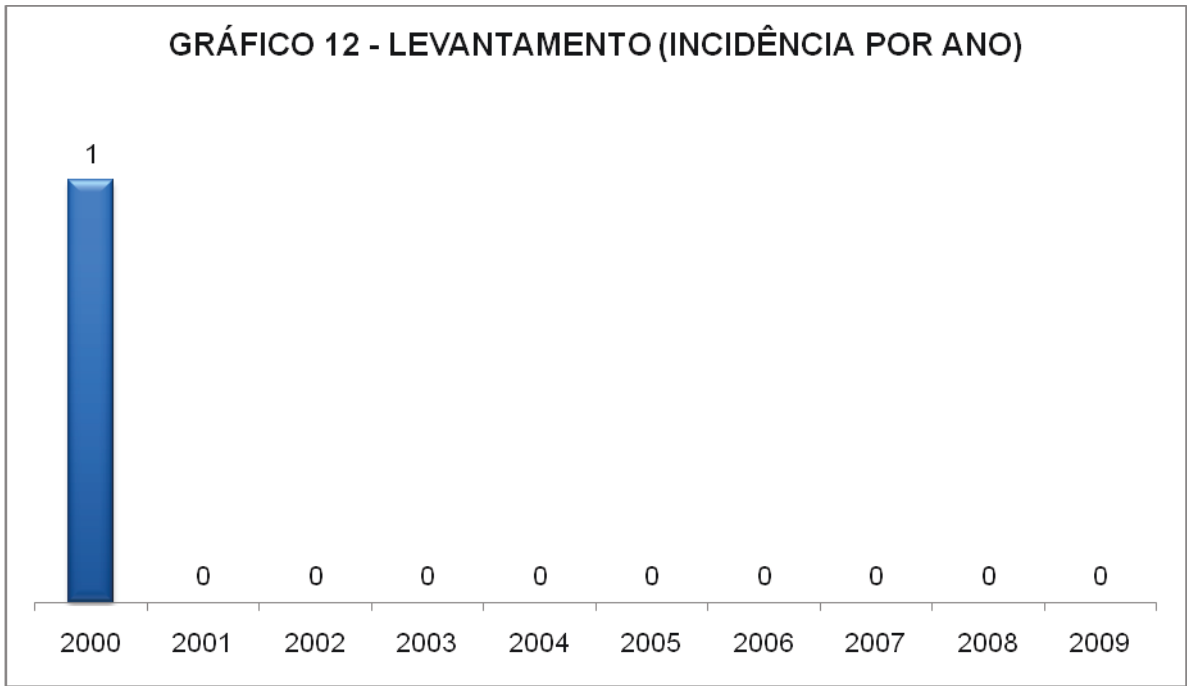


GRÁFICO 12 – LEVANTAMENTO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)

O estudo quase-experimental também segue na mesma linha dos tipos de pesquisa quanto aos meios que tiveram pouca representatividade, tendo sido utilizado em apenas um artigo do ano 2006 (Gráfico 13).



GRÁFICO 13 – ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)

A pesquisa-ação apareceu somente em dois artigos, um referente ao ano 2003 e outro do ano 2008 (Gráfico 14).

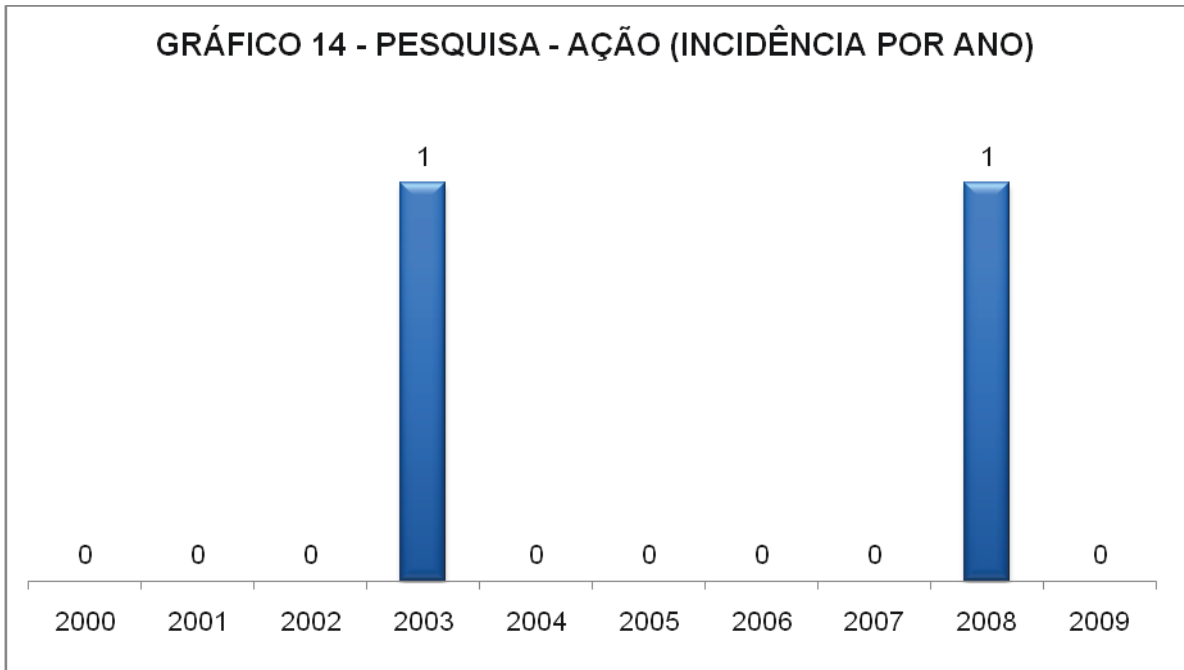


GRÁFICO 14 – PESQUISA-AÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)

A pesquisa operacional foi aplicada em cinco artigos, sendo um do ano 2000, três do ano 2006 e um do ano 2007 (Gráfico 15).

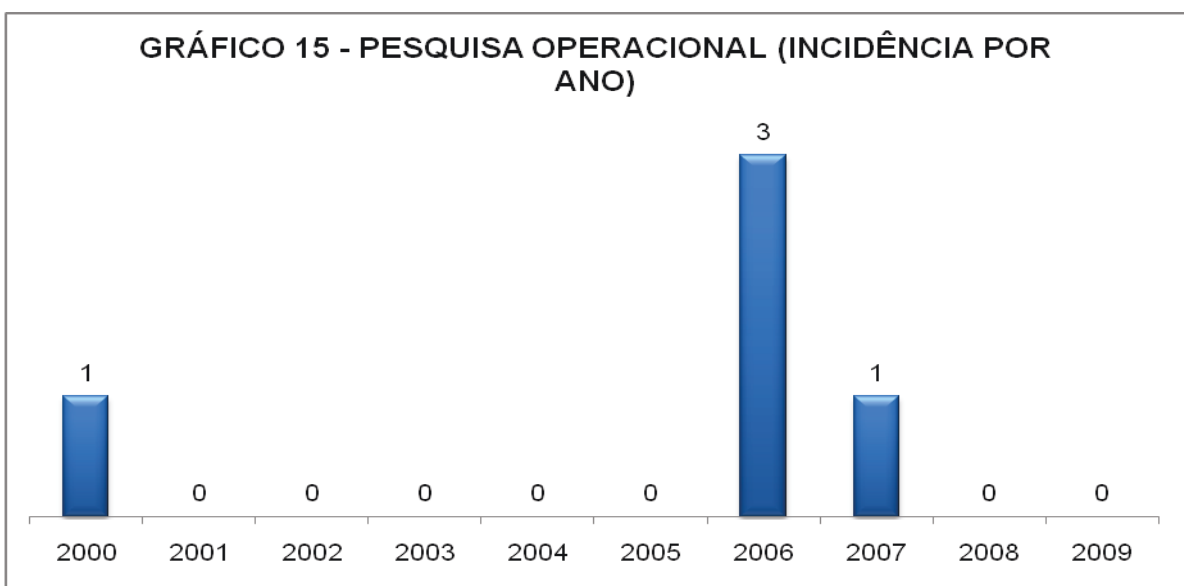


GRÁFICO 15 – PESQUISA OPERACIONAL (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)



Os estudos de usuário e de uso da informação foram registrados em sete artigos: um no ano 2000; dois no ano 2002; dois no ano 2003; dois no ano 2004 e um no ano 2005.

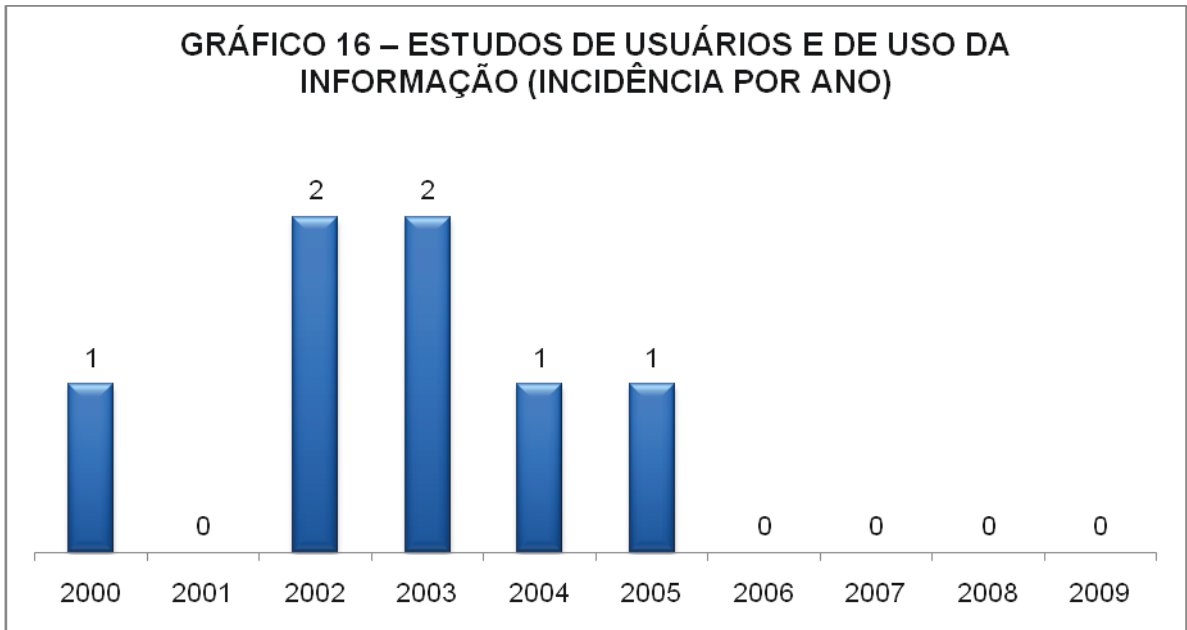


GRÁFICO 16 – ESTUDOS DE USUÁRIOS E DE USO DA INFORMAÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

Foram identificados sete artigos que utilizaram o estudo experimental como meio de pesquisa. O estudo experimental foi utilizado em um artigo em 2001, um artigo em 2003, dois artigos em 2004 e três artigos em 2009 (Gráfico 17).

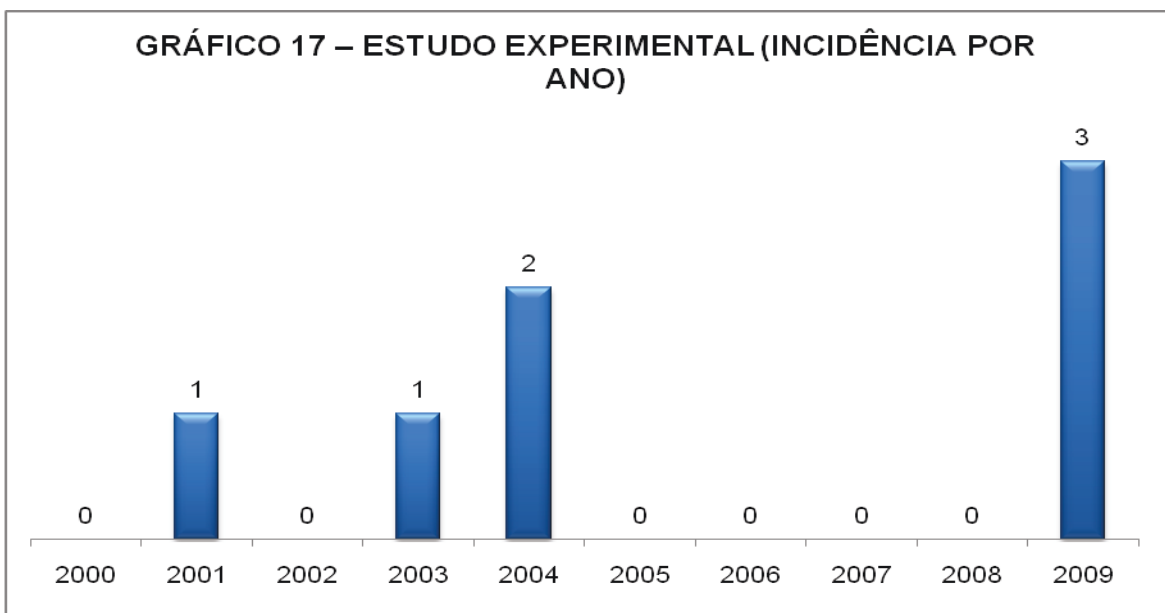


GRÁFICO 17 – ESTUDO EXPERIMENTAL (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

O estudo comparativo apareceu com maior frequência, pois dos dez anos analisados em apenas três não houve registro desse tipo de pesquisa. O total de trabalhos com estudo comparativo foi de dez e o ano de 2004 se destaca por apresentar três artigos com esse tipo de pesquisa (Gráfico 18).

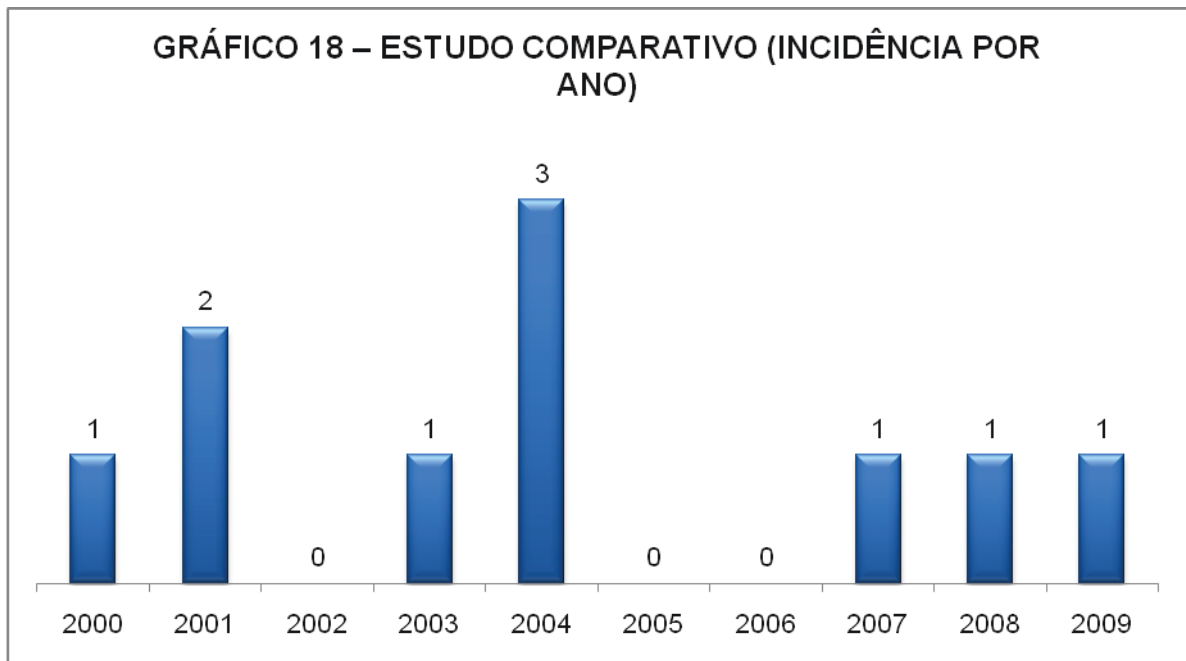


GRÁFICO 18 – ESTUDO COMPARATIVO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)

Os estudos métricos de informação foram observados em quase todos os anos analisados, com exceção do ano 2008 que não registrou nenhum artigo que utilizou esse tipo de pesquisa como meio. Na maioria dos anos analisados foi observado no mínimo um artigo com estudos métricos, destacam-se os anos 2002 e 2009 nos quais três artigos apresentaram essa modalidade de pesquisa (Gráfico 19).

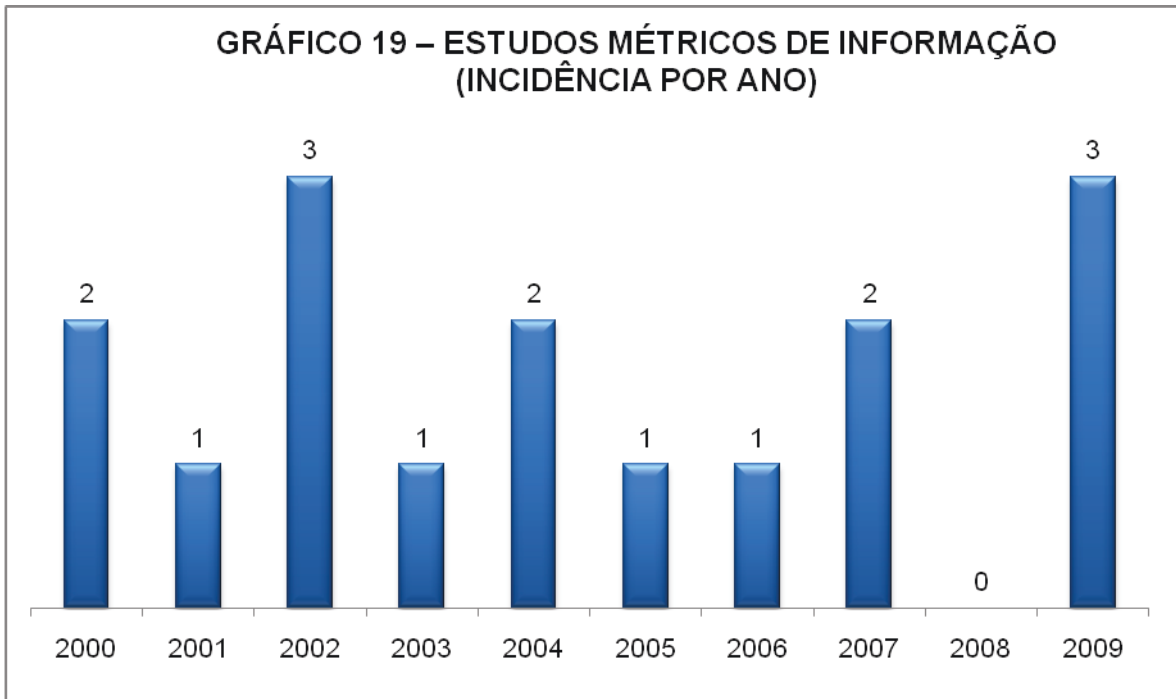


GRÁFICO 19 – ESTUDOS MÉTRICOS DE INFORMAÇÃO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)

As pesquisas de campo tiveram maior representatividade no ano 2003 com sete artigos que utilizaram essa pesquisa como meio. Em geral foi utilizada em quase todos os anos do período, com exceção dos anos 2000, 2002 e 2005 (Gráfico 20).

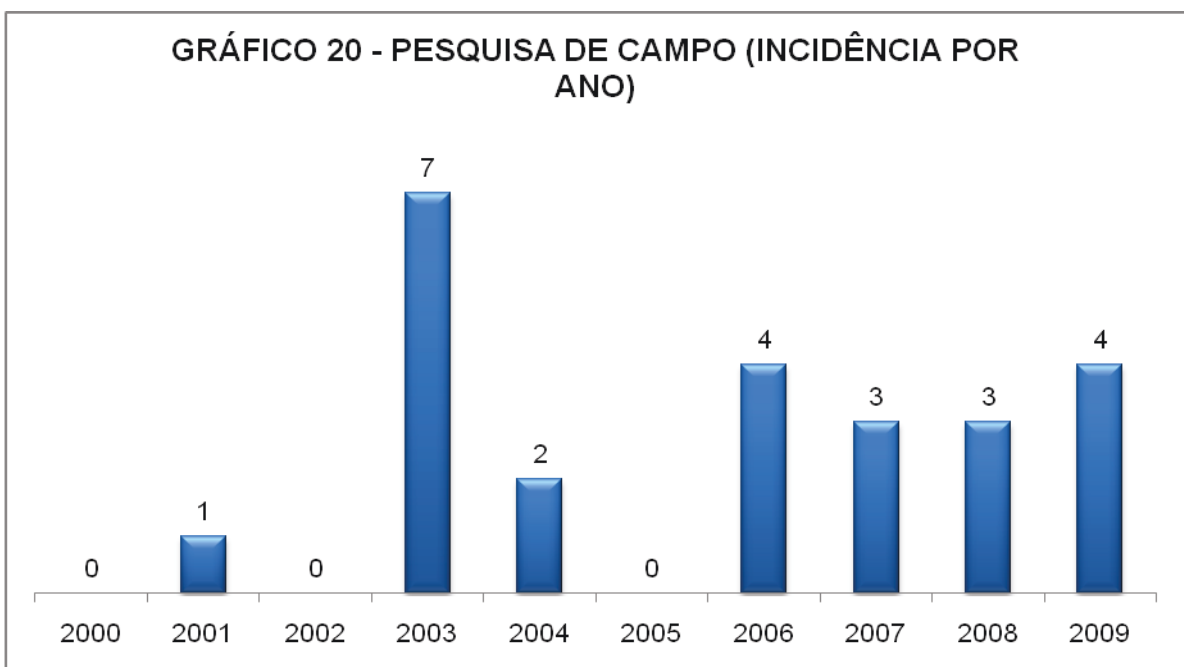


GRÁFICO 20 – PESQUISA DE CAMPO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)

A pesquisa documental foi bastante utilizada, foi observada em todos os anos da análise menos no ano 2009. No ano anterior em 2008 foi identificada em sete artigos e entre os anos 2000 e 2007 a quantidade de trabalhos com esse tipo de pesquisa oscilou entre um e seis (Gráfico 21).

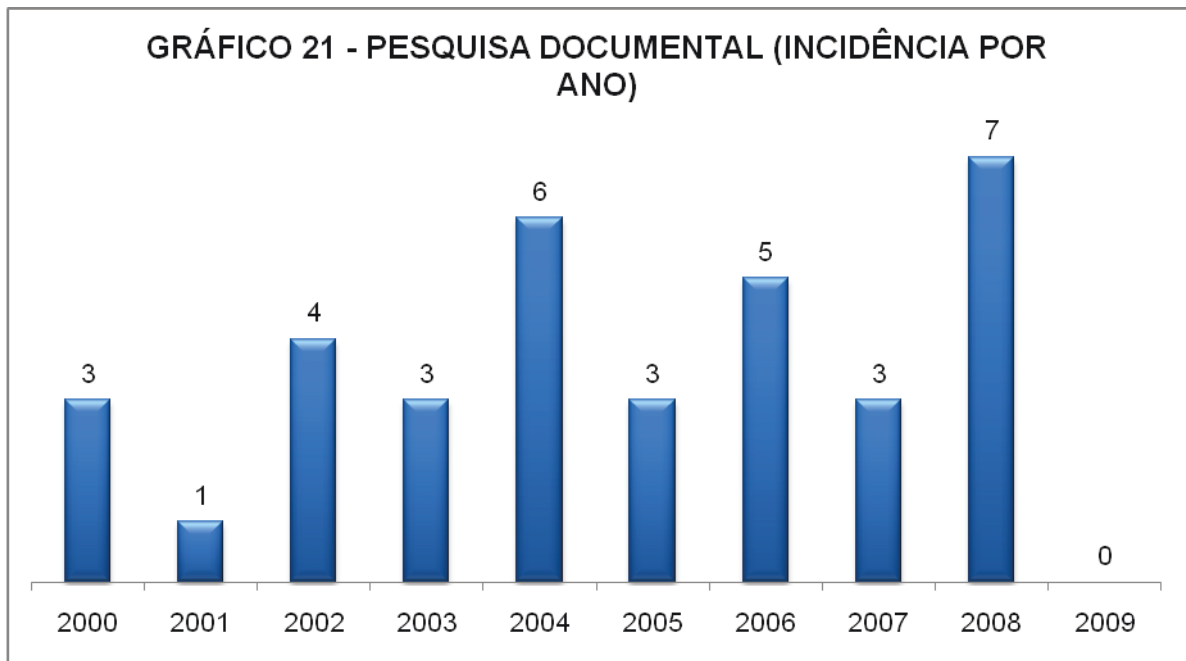


GRÁFICO 21 – PESQUISA DOCUMENTAL (INCIDÊNCIA POR ANO)  
FONTE: A autora (2010)

O estudo de caso foi amplamente utilizado entre as pesquisas observadas, foi um dos tipos de pesquisa presente em todos os anos da análise. O ano de 2001 foi o mais representativo, pois foram identificados dez artigos que utilizaram estudo de caso (Gráfico 22).

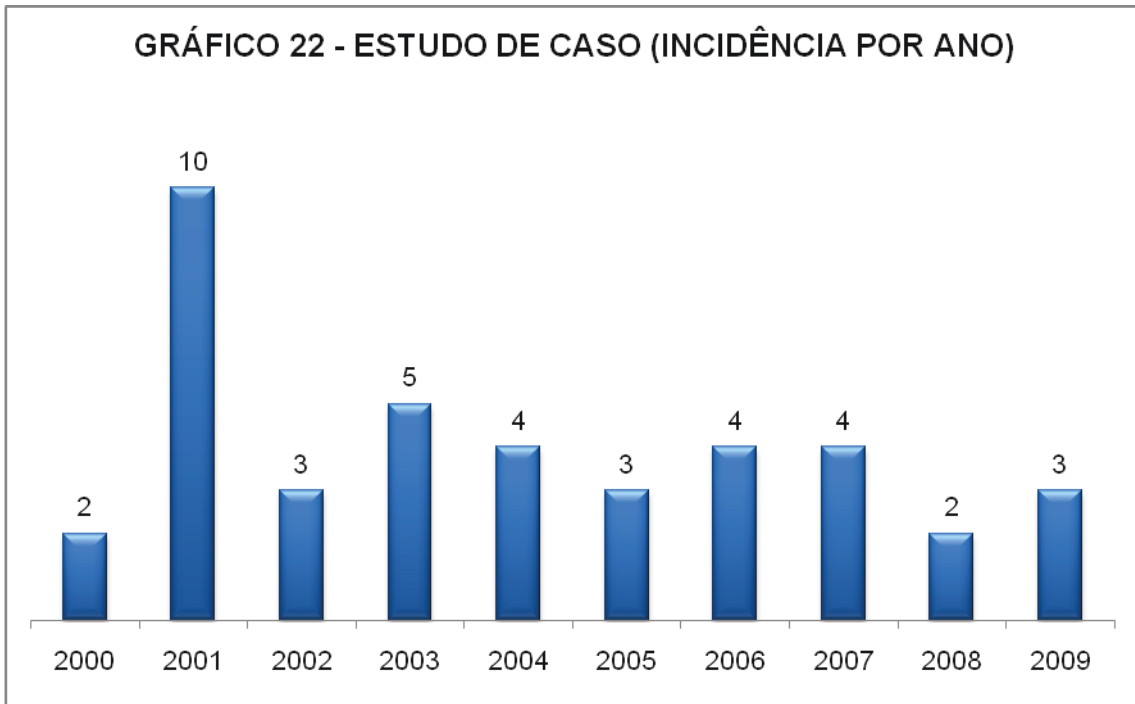


GRÁFICO 22 – ESTUDO DE CASO (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

A pesquisa bibliográfica é sem dúvida o tipo de pesquisa quanto aos meios mais utilizada no período analisado. Ela esteve presente em todos os anos do período e em alguns anos chegou a ter até 25 artigos utilizando-a como meio de pesquisa. O que se observou também é que a pesquisa bibliográfica teve picos de produção nos anos 2002, 2003 e 2004 que diminuíram nos três anos seguintes e esse número reduziu ainda mais nos dois últimos anos (Gráfico 23).

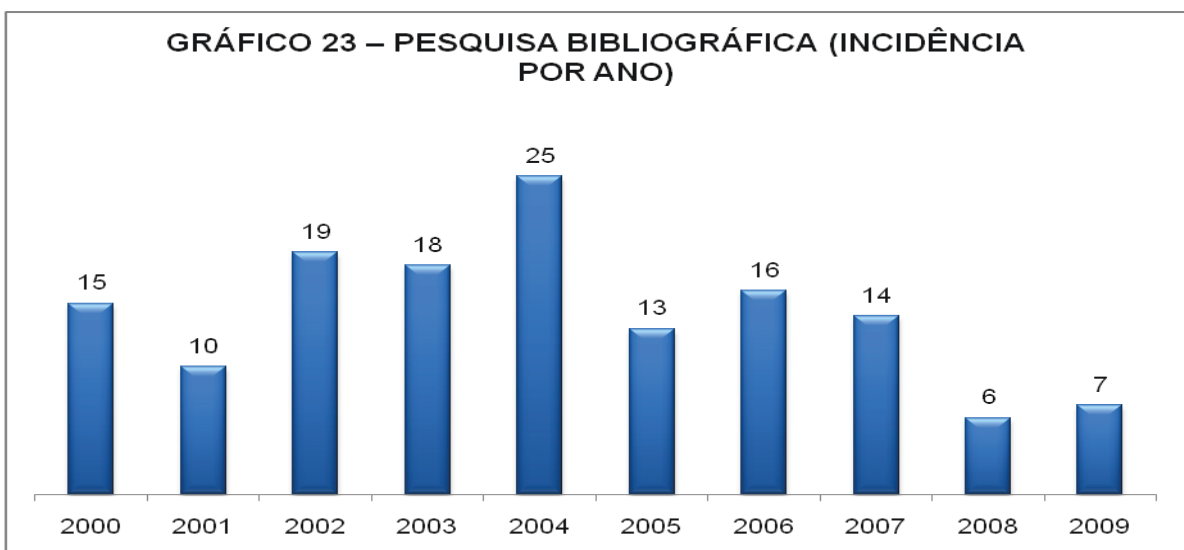


GRÁFICO 23 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (INCIDÊNCIA POR ANO)  
 FONTE: A autora (2010)

#### 4.7 RELAÇÕES DOS TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS OBJETIVOS E QUANTO AOS MEIOS

Com o intuito de complementar a análise realizada sobre os tipos de pesquisas e suas categorias, foram relacionadas variáveis dos tipos de pesquisas quanto aos objetivos e quanto aos meios de pesquisas utilizados de acordo com determinadas categorias de pesquisa. Serão apresentados alguns gráficos para demonstrar quais os meios de pesquisas aplicados na categoria tipos de pesquisa quanto aos objetivos. Especificamente nos estudos exploratórios, nas pesquisas descritivas e nas pesquisas metodológicas que foram, nessa categoria, as de maior destaque.

Ao relacionar os estudos exploratórios com os tipos de pesquisas quanto aos meios, foi possível concluir que dos 135 artigos classificados como estudos exploratórios 133 fizeram uso de algum tipo de pesquisa quanto aos meios, e, que, entre os tipos de pesquisas dessa categoria foram identificadas: pesquisa bibliográfica predominando com 91,27% de representatividade (presente em 120 artigos); estudo de caso com 3,75%; pesquisa documental com 1,50%, estudos métricos de informação; estudos de usuários e de uso da informação; pesquisa-ação e levantamento com 0,75% respectivamente (Gráfico 24).

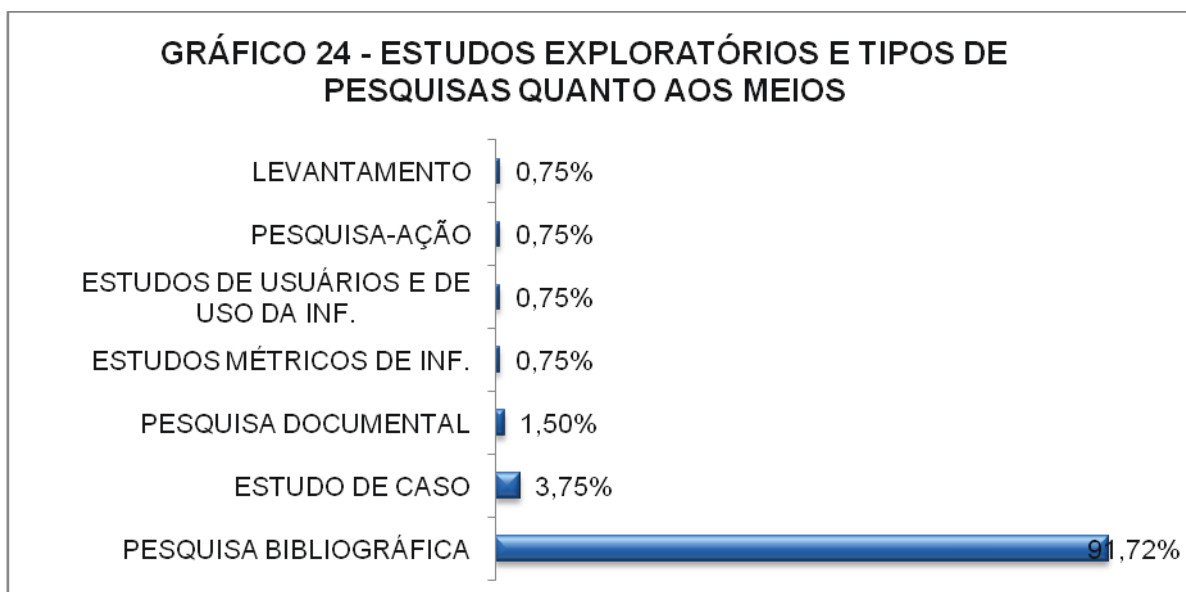


GRÁFICO 24 – ESTUDOS EXPLORATÓRIOS E TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS  
 FONTE: A autora (2010)

Percebeu-se que a tendência dos estudos exploratórios é recorrer à pesquisa bibliográfica, pois como a principal característica desse tipo de pesquisa é a aproximação do pesquisador com o tema explorado, é compreensível que se utilizem como meio de pesquisa a literatura pertinente ao tema de pesquisa.

Os demais tipos de pesquisas quanto aos meios citados anteriormente não tiveram expressiva representatividade como a pesquisa bibliográfica, pois foram identificadas em um número entre um e cinco artigos em um universo de 133. Outros tipos de pesquisas quanto aos meios que não foram mencionados, não foram identificados em nenhum dos estudos exploratórios.

Em relação às pesquisas descritivas, dos 111 artigos identificados com essa modalidade de pesquisa, 103 utilizaram algum tipo de pesquisa quanto aos meios. Nessa categoria foram identificados os seguintes tipos de pesquisas quanto aos meios: pesquisa documental com 22,33% de representatividade, sendo a mais incidente entre as pesquisas; estudo de caso representando 20,38% dos artigos; pesquisa de campo presente em 18,44% dos artigos; seguida da pesquisa bibliográfica com índice de 16,50%; estudos métricos de informação com 12,62%; estudo comparativo representando 6,79% dos trabalhos; estudo experimental; estudo quase-experimental e pesquisa participante com índice de 0,97% respectivamente (Gráfico 25).

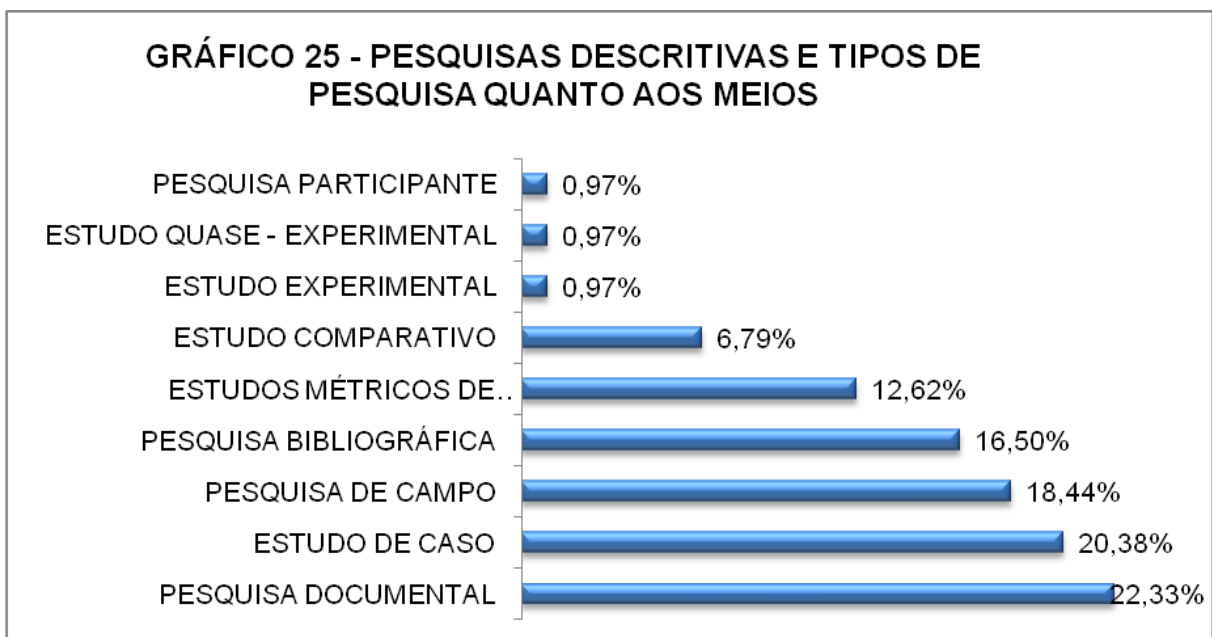


GRÁFICO 25 – PESQUISAS DESCRITIVAS E TIPOS DE PESQUISA QUANTO AOS MEIOS  
 FONTE: A autora (2010)

Notou-se que os três tipos de pesquisas mais expressivos entre as pesquisas descritivas apresentam como característica em comum a coleta de dados para analisar e interpretar, descrevendo os resultados posteriormente. Seja por meio da pesquisa documental que contempla os mais variados tipos de fontes, representando um vasto leque de opções para coleta de dados. Seja pelo nível de aprofundamento da pesquisa possibilitado pelo estudo de um caso específico que pode ser relacionado a uma pessoa, uma empresa ou instituição, uma cidade ou um evento. Ou ainda por meio da pesquisa de campo, na qual se coletam dados e informações por meio de observações.

As pesquisas bibliográficas e os estudos métricos de informação também representam meios de pesquisa importantes ao contexto das pesquisas descritivas. A pesquisa bibliográfica por ser uma das mais importantes fontes de pesquisa, servindo de base para revisar a literatura pertinente ao estudo, cotejando aquilo que os autores falam a respeito de um determinado assunto. E os estudos métricos de informação por representarem um meio de pesquisa viável para análises quantitativas em Informação.

A contribuição do estudo comparativo para pesquisas descritivas consiste na possibilidade de comparar, verificando semelhanças e diferenças de um determinado objeto de estudo, permitindo, além disso, comparar o passado e o presente, descrevendo-os. O estudo experimental, o estudo quase-experimental e a pesquisa participante tiveram pouca representatividade, pois foram observados em apenas um artigo respectivamente.

Na modalidade pesquisas metodológicas foi possível observar que das 36 pesquisas 33 fizeram uso de algum tipo de pesquisa quanto aos meios. Foram identificados os seguintes tipos de pesquisas: estudo de caso com índice de 39,39%; pesquisa documental presente em 21,21% das pesquisas metodológicas; pesquisa bibliográfica; pesquisa experimental e pesquisa operacional representando 9,09% dos artigos respectivamente, seguidas dos estudos métricos de informação; estudo comparativo e pesquisa-ação que também obtiveram a mesma incidência de 3,03% (Gráfico 26).



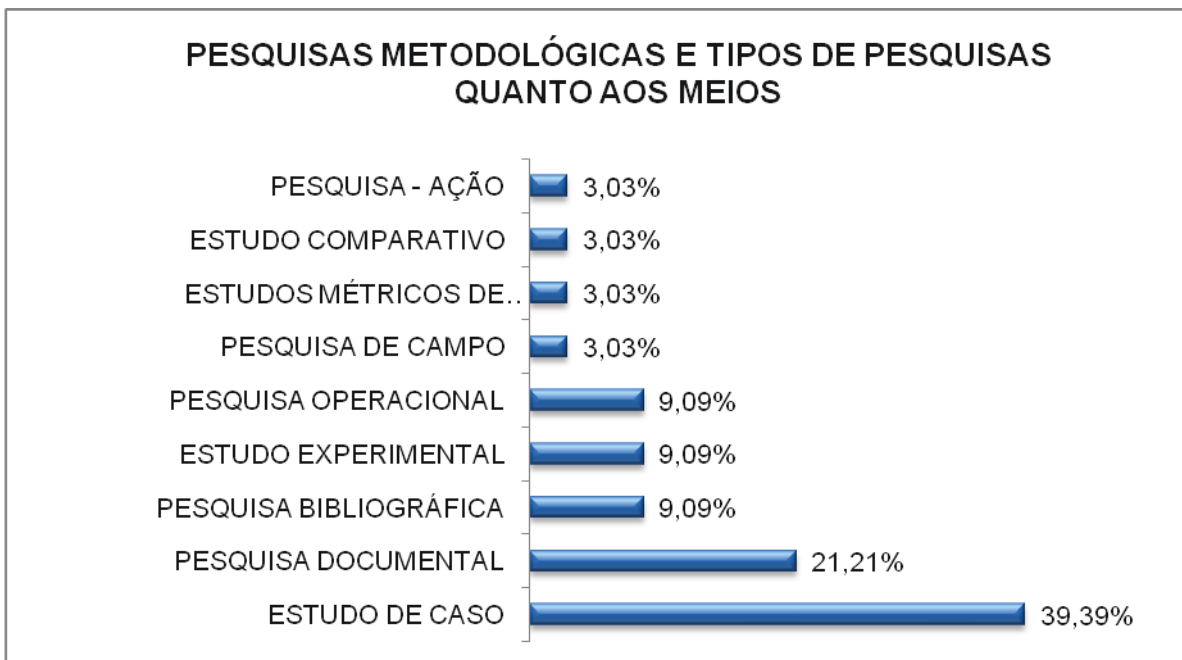


GRÁFICO 26 – PESQUISAS METODOLÓGICAS E TIPOS DE PESQUISAS QUANTO AOS MEIOS  
 FONTE: A autora (2010)

Assim como nas pesquisas descritivas, a incidência do estudo de caso também se destaca nas pesquisas metodológicas e novamente se atribui a representatividade desse tipo de pesquisa à sua característica de especificidade, da possibilidade de estudar de forma exaustiva um único objeto resultando em profundidade de análise. O que, no contexto da pesquisa metodológica, fornece base para estudar e desenvolver novos instrumentos, métodos e técnicas para atender uma necessidade específica.

A pesquisa documental que também foi representativa novamente está nessa posição por possibilitar pesquisas em diversas fontes, fornecendo subsídios aos mais variados tipos de pesquisas.

Como visto anteriormente, a pesquisa bibliográfica, o estudo experimental e pesquisa operacional obtiveram o mesmo índice nas pesquisas metodológicas. A pesquisa bibliográfica tem relação com a pesquisa na literatura. A pesquisa experimental é um tipo de pesquisa muito específico – trata da manipulação de variáveis dependentes e independentes, da observação de como elas se comportam e da verificação dos efeitos dessa manipulação. A pesquisa operacional é mais voltada para estudos no contexto das organizações com foco no processo de tomada de decisão. Essas características aproximam de certa forma esses meios de

pesquisa com a pesquisa metodológica que em geral resulta em uma proposta sobre um problema de pesquisa.

A pesquisa de campo, os estudos métricos de informação, o estudo comparativo e a pesquisa-ação foram pouco expressivos nesse tipo de pesquisa, estando presentes em apenas um artigo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre a pluralidade metodológica das pesquisas científicas, sobretudo em CI, podem ser elucidativos quanto ao entendimento da forma como as pesquisas científicas estão se configurando, possibilitando ainda, comparar as abordagens dadas às pesquisas em anos anteriores e também correlacionando as categorias de pesquisas para identificar tendências nas suas modalidades, de modo a motivar novas pesquisas, adequar trajetórias a objetos e revelar possibilidades de aperfeiçoamento das análises. Destaca-se também como aspecto positivo desse tipo de estudo a reflexão sobre a categorização das pesquisas, em especial em áreas interdisciplinares como a CI, cujo domínio permite a superação dos limites disciplinares e as possíveis triangulações para estudo dos objetos que abrange. Portanto, vislumbra-se a possibilidade de analisar domínios e limites na construção do conhecimento também a partir dessas concretizações morfológicas.

A delimitação de um *corpus* com artigos da Revista *Ciência da Informação* possibilitou estudar o delineamento das pesquisas da área de CI, inclusive a análise das tendências das pesquisas nos últimos dez anos. O levantamento dos artigos científicos da Revista, no período de 2000 a 2009, possibilitou a análise do delineamento das pesquisas quanto aos seus objetivos, quanto às estratégias adotadas, quanto aos enfoques, aos tipos de análises e às técnicas utilizadas.

Essa análise revelou que grande parte das pesquisas concernentes a esse período caracterizam-se como estudos exploratórios, seguidas das pesquisas descritivas e metodológicas, o que aponta para o amplo horizonte de possibilidades e para o fato de que o nível de aprofundamento dessas pesquisas ainda é incipiente.

A distinção dos procedimentos metodológicos dos artigos no ambiente da Brapci e a categorização das tipologias de pesquisas implicam em melhorias a esse ambiente, possibilitando outros estudos concernentes à categorização das pesquisas em Informação.

Assim, o registro dos dados e das informações resultantes do levantamento viabilizou o componente operacional da pesquisa, oferecendo insumos para a efetivação da análise e para a apresentação dos resultados.

O reconhecimento dos procedimentos metodológicos dos artigos que se encontram de forma tácita foi importante para a pesquisa sob diversos aspectos. Primeiro pelo exercício da leitura dos trabalhos na íntegra como meio de identificar esses procedimentos. Depois por propiciar reflexões sobre as pesquisas em questão e sobre indefinições de alguns trabalhos em relação à definição e apresentação dos procedimentos metodológicos. Foram quantitativamente pouco expressivos os trabalhos que explicitaram a metodologia da pesquisa adotada.

A pesquisa na literatura pertinente facilitou a assimilação dos conceitos, auxiliando no reconhecimento dos métodos identificados. Também serviu como aporte à elaboração de um instrumento de consulta como um recurso adicional de pesquisa disponível como anexo do presente trabalho. A construção de um glossário com a definição dos tipos de pesquisas facilita a pesquisa por parte do leitor, bem como promove a apresentação de métodos ainda desconhecidos, sobretudo por alunos da graduação. Além disso, permite estruturar os conceitos que poderão ser consultados sem que haja necessidade do leitor ir diretamente às fontes para entender a definição de algumas das tipologias de pesquisas contempladas nesse trabalho.

O delineamento da caracterização metodológica das pesquisas em relação aos seus objetos permitiu relacionar categorias de pesquisas como as pesquisas quanto aos objetivos e quanto aos meios, verificando em cada categoria que representa os tipos de pesquisas quanto aos objetivos a representatividade dos tipos de pesquisas quanto aos meios. Ao relacionar essas duas categorias, foi possível identificar qual o meio de pesquisa mais ou menos utilizado em cada modalidade de pesquisa.

Todas essas questões são essenciais para revelar as tendências das pesquisas na área de CI, bem como para nortear outras pesquisas voltadas ao delineamento das estratégias metodológicas das pesquisas na área. Estudos futuros podem contemplar outros periódicos da área, cotejando seus resultados com os resultados desse estudo. Podem ainda analisar outros períodos, décadas anteriores ao ano 2000, procurando identificar a caracterização da pesquisa em CI e relacionar com fatos e fenômenos de cunho social e político que interferiram nas tendências observadas. Há também a possibilidade de se embasar nesse estudo para desenvolver pesquisas que, a partir da descrição desses resultados, revelem os

motivos da maior representatividade de determinados tipos de pesquisas em detrimento de outros.

Por fim, esse estudo revelou características do perfil metodológico da pesquisa na área de CI, revelando as categorias de pesquisas mais presentes e as menos usuais e procurando relacionar a incidência de determinadas categorias com suas características específicas. Também trouxe reflexões sobre a forma como a pesquisa vem se desenvolvendo e de como o periódico, representado por sua equipe editorial, percebe a pesquisa no que concerne à divulgação dos resultados dos estudos relatados, assumindo dessa forma, seu papel de canal de comunicação científica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. B.; ALUÍSIO, S. M.; OLIVEIRA, L. H. M. O método em terminologia: revendo alguns procedimentos. In: **As ciências do léxico**. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XovTwLctxtEC&oi=fnd&pg=PA409&dq=%C3%A1rvore+de+dom%C3%AADnio&ots=wSGS8Dnl4N&sig=n\\_79huZch9gOiDgGNSSY8KGQJJo#v=onepage&q=%C3%A1rvore%20de%20dom%C3%ADnio&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XovTwLctxtEC&oi=fnd&pg=PA409&dq=%C3%A1rvore+de+dom%C3%AADnio&ots=wSGS8Dnl4N&sig=n_79huZch9gOiDgGNSSY8KGQJJo#v=onepage&q=%C3%A1rvore%20de%20dom%C3%ADnio&f=false)> . Acesso em: 26/11/2010.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAÚJO, C. A. A. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

BASE BRASILEIRA DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Versão 0.01.14. Curitiba: UFPR, 2009-2010. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php>>. Acesso em: 29/11/ 2010.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 4. p. 122-155.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

BUFREM, L. S. Ciência da Informação e história: o caso do IBICT. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 58-79, jan./abr. 1997.

BUFREM, L. S. Módulo 9: Análise dos dados. In: PERCURSO DA PESQUISA CIENTÍFICA, 2010, São Paulo. **Palestras**. São Paulo: USP, 2010. 1 CD-ROM.

BUFREM, L. S. **Por uma categorização metodológica de pesquisas em Informação**: texto para a Disciplina Percurso da Pesquisa Científica (CBD5017) ministrada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. 1999. 18 f. Impresso.

\_\_\_\_\_. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ**. 1996. Tese (Concurso de professor titular) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996. 386p.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa em informação**. Curitiba, 2003. Notas de aula.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L.; FAUSTINO, R. G. Opções metodológicas em pesquisa: categorização da pesquisa. 2010. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php>>. Acesso em: 29/11/ 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DENZIN, N. K. **The research act**. Englewood Cliffs, N. J.:Prentice Hall,1989.

DUARTE, E. N. et al. Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB: em foco a série “iniciados”. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 170-190, 2009.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, H. E. Como vai o sistema de comunicação em Ciência da Informação? **Ciência da Informação**, Brasília, n. 10, v. 1, p. 71-73, 1981.

GOMES, M. Y. F. S. F. Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 2006a; v. 11, n. 3, p. 318-334.

\_\_\_\_\_. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun. 2006b.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, 2000.

\_\_\_\_\_. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2001.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

LADRIÈRE, Jean. **Filosofia e práxis científica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAVILLE, C. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LLOYD, C. **As estruturas da história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MATOS, V. B. **Dicionário de metodologia da pesquisa em Ciência da Informação**, 79p. Trabalho Acadêmico (Metodologia da Pesquisa) – Curso Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MENDONÇA, Ercilia Severina. A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. **Revista Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p. 50-70, 2000.  
PASQUARELLI, M. L.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Sobre a questão da designação terminológica da disciplina orientação bibliográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, maio/ago. 1995.

PINHEIRO, L. V. R.; BRÄSCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 23-75, set./dez. 2005.

RENDON-ROJAS, M. Á. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

SELLTIZ, C.; WRIGTHSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 4. ed. São Paulo: EPU, 1987.

TARAPANOFF, K. **Técnicas para a tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1996.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.



ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Itatiaia, 1979.

## GLOSSÁRIO

### A

**Análise de citação:** estudo que permite conhecer os hábitos de informação científica de determinado conjunto de usuários e mais concretamente de cientistas e tecnólogos, com base nos comportamentos que apresentam ao apoiar-se para seus trabalhos em outros trabalhos prévios, citando-os em suas bibliografias (SANZ CASADO, 1994, p. 102).

**Análise de conteúdo:** consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, procura obter indicadores quantitativos ou não (BUSHA; HARTER, 1980, *apud* MATOS, 2004)

**Análise de contexto:** pode ser usada para o estudo de um corpus de publicações já armazenadas em um sistema ou banco de dados. Ainda sobre esta, “possibilita tratamento quantificável sobre o corpo da atividade de pesquisa em determinado campo ou área” (BUFREM, 2010).

**Análise de redes sociais (ARS):** do inglês, *Social Network Analysis*, conforme Bufrem (2010) é uma abordagem originada da sociologia, da psicologia social e da antropologia que tem como base as relações entre os indivíduos. Ainda segundo a autora, as redes são sistemas compostos por `nós' e conexões entre eles, que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) interligados por algum tipo de relação.

**Análise de tarefas e resolução de problemas:** consiste na reunião de especialistas numa área determinada, os quais preparam problemas específicos para serem aplicados ao grupo testado, logicamente pertencente àquela mesma área de conhecimento. De acordo com Bufrem (2010), essa técnica tem como objetivos principais estudar o comportamento humano, mostrar como pessoas agem

em situações problemáticas e observar etapas ou funções de uma série de atividades voltadas a um objetivo.

**Análise do discurso:** propõe-se a analisar leituras críticas e reflexivas que não reduzam o discurso a análises de aspectos puramente lingüísticos nem o dissolvam num trabalho histórico sobre a ideologia (BRANDÃO, 1995, p. 83). A análise do discurso vai além do aspecto linguístico e trabalha a reflexão e a crítica do discurso.

## C

**Cienciometria:** termo utilizado para designar a análise quantitativa das atividades de pesquisa e técnicas científicas (CALLON; COURTIAL; PENAN, 1995, *apud* MATOS, 2004).

## E

**Estudo bibliométrico (bibliometria):** foi usado primeiramente para mensurar o livro e é comumente associado à medida quantitativa da produção, distribuição e uso da informação registrada (TARAPANOFF, 1995, p. 86).

**Estudo comparativo:** é aquele no qual se realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. É usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes, e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento (LAKATOS; MARCONI, 1993, p. 107).

**Estudo de caso:** consiste em estudo em profundidade de casos particulares, cuja principal característica é a análise intensiva referente a uma única ou algumas organizações análogas. Os chamados estudos de casos de indivíduos ou grupos isolados são instrumentos legítimos de investigação científica, com os quais se procura conhecer profundamente as características ou atributos da realidade, que pode ser uma instituição, um grupo de pessoas, um programa, ou qualquer realidade desde que tomada como uma unidade (BUFREM, 2003).

**Estudos de usuários e de uso da informação:** tratam de analisar qualitativa e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários de um sistema, unidade ou

estrutura informacional, mediante a aplicação de distintos métodos, entre eles os matemáticos – principalmente estatísticos – ao seu consumo de informação. Seus resultados podem ser aplicados a muitas tarefas do universo de trabalho com a informação, tais como: conhecer hábitos e necessidades de informação dos usuários, assim como detectar as mudanças que neles se vão produzindo; avaliar os recursos dos centros de informação; medir o desempenho relacionado a critérios de avaliação dos centros ou unidades de informação; revelar qualidades ou problemas como adequação de coleções, espaço, variedade e quantidade de itens, entre outros critérios passíveis de serem analisados; avaliar o sistema nacional de informações; conhecer a dinâmica e estrutura dos colégios de investigadores e facilitar a organização de cursos de formação de usuários (SANZ CASADO, 1994, p. 19).

**Estudo experimental:** é aquele que visa modificar deliberadamente e de maneira controlada as condições que determinam um fato ou fenômeno e observar e interpretar as mudanças que ocorrem neste último. O estudo experimental estabelece as causas dos fenômenos, determinando qual ou quais são as variáveis que atuam produzindo modificações sobre outras variáveis (TRIVIÑOS, 1996, p. 112).

**Estudo exploratório:** tem por objetivo a formulação de problemas para investigação mais exata ou para a criação de hipóteses. Ao realizar esse tipo de pesquisa o investigador procura ampliar o seu conhecimento acerca dos fenômenos sobre os quais deseja aprofundar-se em estudo posterior mais estruturado, ou da situação em que pretende realizar tal estudo. Este tipo de estudo ajuda a esclarecer determinados conceitos, estabelecer prioridades para futuras pesquisas, ou para o aprofundamento do estudo. Além disso, possibilita a obtenção de informações sobre possibilidades práticas de realização de pesquisas em situações de vida real e recensear problemas considerados urgentes por pessoas que trabalham em determinado campo de relações sociais. Este tipo de pesquisa é realizado experimentalmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular sobre ele hipóteses precisas e operacionalizáveis. A pesquisa exploratória aumenta a familiaridade do pesquisador com o fenômeno em questão, além de esclarecer conceitos fundamentais para seu entendimento. Pode ser usada com a

finalidade de estabelecer prioridades de futuras pesquisas, identificar novos problemas ou, ainda, para reunir informações sobre as possibilidades práticas de uma aplicação, embora tais resultados nem sempre possam ser antecipados, pois dependeriam de estudos mais aprofundados. É importante lembrar que estudos exploratórios simplesmente sugerem *insights* ou hipóteses, não os testando. Segundo Gil (1996, p. 44-45), de todos os tipos de pesquisa, a exploratória é a que apresenta menor rigidez no planejamento. Normalmente são utilizados para executá-la o levantamento bibliográfico e documental, as entrevistas não padronizadas e observações. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta raramente são aplicados nesse tipo de estudo.

**Estudos métricos de informação:** segundo Gomes (2006) retratam tanto a avaliação dos insumos, como e principalmente, a produção gerada pela comunidade científica de determinada área, nos diferentes formatos de divulgação.

I

**Infometria:** foi usado primeiramente para mensurar o livro e é comumente associado à medida quantitativa da produção, distribuição e uso da informação registrada (TARAPANOFF, 1995, p. 86).

L

**Levantamento:** termo utilizado para conceituar um trabalho descritivo que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter e implica na utilização de dados quantitativos. Procura determinar a incidência e distribuição de variáveis, categorias, características ou opiniões de um determinado universo, composto de coisas, fatos, populações de pessoas, estudando e obtendo características de amostras pequenas e, possivelmente, representativas de tais universos. Geralmente desenvolve-se em três etapas: seleciona-se uma amostra significativa, aplicam-se questionários ou formulários ou através de entrevistas; os dados são então tabulados e analisados quantitativamente, com o auxílio de cálculos estatísticos; os resultados conseguidos em essa(s) amostra(s) são, então, aplicados, com margem de erro estatisticamente prevista, ao universo gerador da pesquisa (SANTOS, 1999, p. 28).

**Lingüística:** a lingüística e a CI são diretamente relacionadas, visto que o domínio que tem como objeto a informação reúne alguns dos principais problemas relacionados ao estudo dos signos, significados e significantes dos distintos contextos de informação. Segundo Mendonça (2000) a lingüística é utilizada para a construção de conceitos no campo do conhecimento humano, e também é responsável pelo tratamento e transmissão deste conhecimento, tarefa que cabe ao domínio da CI. Este autor, partindo-se de uma pesquisa em artigos de periódicos científicos da área, destaca sete pontos em que ocorre a interseção lingüística e ciência da informação, na tentativa de analisar cada um dentro da perspectiva exposta. Os pontos destacados foram os seguintes: o teórico; o quantitativo, pela visão bibliométrica; o temático, pela representação da informação; o aplicativo, pelos métodos diversos; o ensino, pelas relações curriculares; o tecnológico, pela teoria de sistemas; e normativo, pelas classificações bibliográficas.

## **M**

**Metodologia reflexiva:** Reflexão deve ser entendida como as próprias interpretações do pesquisador, a capacidade de olhar suas próprias perspectivas da perspectiva de outros, bem como a capacidade de autocrítica (VERGARA, 2006). Trata-se de um método no qual o próprio pesquisador constrói a informação e o fato, bem como os resultados da sua interpretação. Apresenta as seguintes características: requer interpretação e reflexão minuciosa do pesquisador; é baseada em métodos orientados à obtenção de dados é dotada de liberdade, pois se preocupa menos com o aspecto empírico (sobre o que ele pode revelar a respeito das coisas) e mais com a criatividade e as idéias.

## **P**

**Patentometria:** é o estudo e a análise das patentes, com a finalidade de conhecer a atividade tecnológica e inovadora de países, áreas ou instituições (BUFREM; FREITAS; FAUSTINO, 2010, p. 4).

**Pesquisa-ação:** é uma pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo onde os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do

problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

**Pesquisa básica:** Denomina-se pesquisa básica a pesquisa cujo objetivo principal é o do avanço do *conhecimento científico*, sem nenhuma preocupação a priori com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos (APPOLINÁRIO, 2007, p. 152).

**Pesquisa bibliográfica:** é o tipo de pesquisa que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de um determinado estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou registrado sobre determinado assunto. Ato de ler, buscar, selecionar, indagar, buscar explicações em documentos escritos sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 1993, p. 183; PASQUARELLI; TÁLAMO, M, 1995, p. 230).

**Pesquisa de avaliação:** é elaborada para avaliar programas, geralmente programas sociais de melhoramento (SELLTIZ; WRIGTHSMAN; COOK, 1987, p. 57).

**Pesquisa de campo:** é qualquer pesquisa realizada em ambiente natural (campo), ou seja, não controlado (laboratório). Envolve a observação direta do fenômeno estudado, em seu próprio ambiente (APPOLINÁRIO, 2007, p. 152).

**Pesquisa de custo:** Classifica-se como pesquisa de custo aquela que busca, organiza, analisa e interpreta os custos dos planos operacionais e das atividades a serem executadas, a fim de determinar as vantagens e desvantagens de uma operação antes da tomada de decisão e com base em critérios pré-estabelecidos (BUFREM, 2003).

**Pesquisa de laboratório:** é um procedimento de investigação mais difícil, porém, o mais exato, tendo a possibilidade de descrever e analisar o que será ou ocorrerá em situações controladas, exigindo assim instrumentação específica, precisa e ambientes adequados (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 79).

**Pesquisa de mercado:** visa a avaliação da satisfação do mercado/usuário, bem como a identificação de problemas e o estudo de soluções considerando a relação propósitos produtos/serviços oferecidos (TARAPANOFF, 1995, p. 124). Neste estudo, não será considerada, em virtude de se aplicar a um contexto não-científico.

**Pesquisa descritiva:** é aquela interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los (RUDIO, 1978, p. 56). É a pesquisa em que se pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Exige do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Interessa-se em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

**Pesquisa documental:** tipo de pesquisa em que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 57).

**Pesquisa etnográfica:** O método etnográfico consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia-a-dia do grupo investigado. Os dados são, então, coletados no campo, em geral, por meio de observação participante e entrevistas (VERGARA, 2006, p. 73). A etnografia apresenta como características: possibilidade de ampla compreensão sobre a atuação dos indivíduos no ambiente; possibilidade de identificar os valores e os aspectos de relacionamento do grupo; permite desvendar o simbolismo presente no comportamento das pessoas; permite identificar valores próprios de uma cultura e de subculturas; requer tempo para a realização da pesquisa; exige do pesquisador intensa concentração para reduzir possíveis riscos em relação à omissão e distorções de dados por parte do grupo pesquisado; requer sensibilidade por parte do pesquisador para apreender o observado e para desenvolver trabalho de campo (ouvindo, observando, perguntado e dialogando) e por fim requer do pesquisador tomar decisões de forma ética e sem distorcer a realidade.



**Pesquisa explicativa:** Santos (1999, p. 27) ressalta que esta se ocupa com os porquês de fatos ou fenômenos que preenchem a realidade, isto é, com a identificação dos fatores que contribuem ou determinam a ocorrência, ou a maneira de ocorrer dos fatos e fenômenos.

**Pesquisa *ex-pos-facto*:** de acordo com Appolinário (2007, p. 154) é qualquer pesquisa que não se utilize de dados próprios, ou seja, pesquisas que se utilizem de dados coletados por estudos anteriores.

**Pesquisa fenomenológica:** A fenomenologia é originada do campo da filosofia. Consiste no estudo do fenômeno, entendido este como aquilo que se manifesta como é (VERGARA, 2006). A fenomenologia apresenta como características: a possibilidade de explorar situações e valores de acordo com a visão de mundo dos indivíduos; possibilidade de ampliar o conhecimento; permite trabalhar com amostras intencionais para não tornar os resultados das pesquisas generalizáveis e requer do pesquisador habilidade para interagir com o pesquisado e conduzir a pesquisa como um diálogo.

**Pesquisa histórica:** é uma modalidade de pesquisa típica das ciências sociais que consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje (LAKATOS; MARCONI, 1993, p. 107).

**Pesquisa intervencionista:** segundo Bufrem; Freitas e Faustino (2010) é aquela que visa interferir na realidade para modificá-la.

**Pesquisa metodológica:** segundo Demo (1994, p. 37), é o tipo de pesquisa voltada para a inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos, “faz parte da pesquisa metodológica o estudo dos paradigmas, as crises da ciência, os métodos e as técnicas dominantes da produção científica”.

**Pesquisa operacional:** é a aplicação de método científico para auxiliar na tentativa de tomada de decisão nas operações gerenciais. É o tipo de pesquisa usada para

identificar soluções ótimas para problemas reais utilizando-se as técnicas analítico-matemáticas (BUSHA; HARTER, 1980, *apud* MATOS, 2004).

**Pesquisa participante:** Denomina-se como pesquisa participante aquela que responde especialmente as necessidades de populações que compreendem as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo a partir das bases e uma relativa independência do exterior (GIL, 1996, p. 49).

**Pesquisa qualitativa:** modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados por meio de interações sociais (p. ex.: estudos etnográficos e pesquisas participantes) e analisados subjetivamente pelo pesquisador (APPOLINÁRIO, 2007, p. 155).

**Pesquisa telematizada:** busca informações em meios que combinam o uso do conjunto de tecnologias de transmissão de dados, resultante da junção entre os recursos das telecomunicações e da informática. (BUFREM; FREITAS; FAUSTINO, 2010, p. 2).

**Pesquisa teórica:** estudo que utiliza metodologias filosóficas, matemáticas, lingüísticas, lógicas e outras (PERITZ, 1980, *apud* MATOS, 2004)